

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ZOOTECNIA E ENGENHARIA DE ALIMENTOS

CAMILA BEZERRA CALHERANI CAVALCANTE

**Processo Sucessório em Propriedades Rurais Familiares no Município de
Pirassununga – São Paulo**

Pirassununga

2023

CAMILA BEZERRA CALHERANI CAVALCANTE

**Processo Sucessório em Propriedades Rurais Familiares no Município de
Pirassununga – São Paulo**

VERSÃO CORRIGIDA

Dissertação apresentada à Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração do programa de Mestrado Profissional em Gestão e Inovação na Indústria Animal.

Área de Concentração: Gestão e Inovação na Indústria Animal

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Machado De Luca de Oliveira Ribeiro

Pirassununga

2023

Ficha catalográfica elaborada pelo
Serviço de Biblioteca e Informação, FZEA/USP,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C376p Cavalcante, Camila Bezerra Calherani
Processo Sucessório em Propriedades Rurais
Familiars no Município de Pirassununga ? São Paulo
/ Camila Bezerra Calherani Cavalcante ; orientador
Marcelo Machado De Luca de Oliveira Ribeiro. --
Pirassununga, 2023.
88 f.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação
em Mestrado Profissional Gestão e Inovação na
Indústria Animal) -- Faculdade de Zootecnia e
Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo.

1. Processo sucessório. 2. Propriedade familiar.
3. Gestão rural. 4. Transmissão de propriedade. I.
Ribeiro, Marcelo Machado De Luca de Oliveira,
orient. II. Título.

CAMILA BEZERRA CALHERANI CAVALCANTE

**Processo Sucessório em Propriedades Rurais Familiares no Município de
Pirassununga – São Paulo**

Dissertação apresentada à Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração do programa de Mestrado Profissional em Gestão e Inovação na Indústria Animal.

Área de Concentração: Gestão e Inovação na Indústria Animal.

Data de aprovação: 26/06/2023

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Marcelo Machado De Luca de Oliveira Ribeiro – FZEA/USP

Presidente da Banca Examinadora – Orientador

Profa. Dra. Dirley Lemos Vilela - AFA

Membro externo ao Programa

Prof. Dr. Alexandre de Pádua Carrieri – UFMG

Membro externo ao Programa

DEDICATÓRIA

Dedico essa dissertação à minha família:
filha, marido, pai, mãe (*in memoriam*) e
irmãos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por se fazer presente diariamente em minha vida. Sem sua presença, nada seria possível.

A minha família, em especial, ao meu marido Vinícius e minha filha Bianca, que sempre acreditaram em meus sonhos, e me incentivaram a seguir em frente. Vocês são a razão da minha vida.

Ao Prof. Dr. Marcelo Machado De Luca de Oliveira Ribeiro, pela orientação, aceitando-me como sua aluna, e por estar sempre disponível frente aos questionamentos e andamento do trabalho.

Ao meu grande e valioso amigo GDS, pela força e companheirismo, e por me fazer acreditar quando eu duvidava que seria capaz.

Aos proprietários de propriedades familiares rurais do município de Pirassununga, que gentilmente aceitaram contribuir com esse trabalho.

Ao Sindicato Rural de Pirassununga, pelo gentil apoio.

Aos colegas de curso o qual pude dividir minhas ansiedades a cada fase do processo. Juntos nos fortalecemos, e trabalhamos para entregar nosso melhor.

À faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, pela oportunidade de realização do curso de mestrado.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

“Eu sou aquela mulher que fez a escalada
da montanha da vida, removendo pedras
e plantando flores”

Cora Coralina

RESUMO

CAVALCANTE, Camila B. C. “**Processo sucessório em propriedades rurais familiares no município de Pirassununga – São Paulo**”. 2023. 88 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo, Pirassununga, 2023.

O objetivo do estudo é compreender como proprietários de empreendimentos rurais localizados no município de Pirassununga-SP, que administram suas propriedades sozinhos ou com apoio de membros da família, têm lidado com o processo sucessório, investigando os motivos de sua ocorrência, as facilidades e as dificuldades encontradas no processo. Como método, utilizou-se a pesquisa qualitativa descritiva de natureza básica. Como procedimento, adotou-se a pesquisa bibliográfica e coleta de dados por meio de entrevistas estruturadas com 16 famílias. Como resultado verificou-se que 62,5% dos sucedidos pesquisados iniciaram a fase sucessória, 75% possuem a compreensão do significado do termo sucessão, e que este processo deve iniciar previamente de forma a não gerar ônus futuro e ensejar na desvinculação da família da propriedade quando os sucessores possuem planos distintos dos seus sucedidos. A rentabilidade do negócio e a gama de opções nas quais os sucessores estão imersos podem inviabilizar a continuação da sucessão. Além disso, os entrevistados entenderam que, realizar consultorias especializadas, associar-se a sindicatos e instituições correlatas podem ter reflexos distintivos para o pleno desenvolvimento do processo sucessório, visto que, identificam como relevante a sua atuação para a disseminação do conhecimento e são desejosos para se engajar, caso atividades sejam proporcionadas por estas instituições.

Palavras-chave: Transmissão. Sucessão. Agricultura familiar. Gestão. Propriedade.

ABSTRACT

CAVALCANTE, Camila B. C. “**Succession process in family rural properties in the municipality of Pirassununga – São Paulo**”. 2023. 88 p. Dissertation (Master) – Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo, Pirassununga, 2023.

The aim of the study is to understand how owners of rural enterprises located in the municipality of Pirassununga-SP, who manage their properties alone or with the support of family members, have dealt with the succession process, investigating the reasons for its occurrence, the facilities and the difficulties encountered in the process. As a method, descriptive qualitative research of a basic nature was used. As a procedure, bibliographical research and data collection were adopted through structured interviews with 16 families. As a result, it was found that 62.5% of the surveyed successors started the succession phase, 75% understand the meaning of the term succession, and that this process must start in advance so as not to generate future burdens and lead to the separation of the family from property when the successors have different plans from their successors. The profitability of the business and the range of options in which the successors are immersed can make the continuation of the succession unfeasible. In addition, the interviewees understood that carrying out specialized consultations, associating with unions and related institutions can have distinctive effects on the full development of the succession process, since they identify their role as relevant to the dissemination of knowledge and are willing to engage, if activities are provided by these institutions.

Keywords: Transmission. Succession. Family farming. Management. Property.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Participação do PIB da atividade rural familiar no total e o seu respectivo valor, considerando cada tipo de produção, em 2005.....	22
Gráfico 2 - Evolução do PIB per capita no município de Pirassununga – SP entre 2010 e 2019 em R\$.....	23
Gráfico 3 - Faixa etária dos administradores das propriedades rurais do município de Pirassununga/SP.....	24
Gráfico 4 - Participação da Atividade Agrícola no Total do Valor Adicionado (Em %) – 2002-2018.....	26
Gráfico 5 - Participação dos Empregos Formais da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura no Total de Empregos Formais (Em %) - 1991-2019.....	27
Gráfico 6 - Número de artigos e citações na área de sucessão na agricultura familiar.....	30
Gráfico 7 - Origem das publicações na área de sucessão na atividade agrícola familiar.....	30
Gráfico 8 - Caracterização do gênero do(a) agricultor(a).....	35
Gráfico 9 - Estado civil do(a) agricultor(a).....	36
Gráfico 10 - Faixa etária (idade) do(a) agricultor(a).....	38
Gráfico 11 - Grau de escolaridade do(a) agricultor(a).....	39
Gráfico 12 - Número de filhos por gênero do(a) agricultor(a).....	40
Gráfico 13 - Renda mensal aproximada do(a) agricultor(a).....	41
Gráfico 14 - Residência do(a) agricultor(a).....	42
Gráfico 15 - Tamanho da propriedade do(a) agricultor(a) em hectares.....	43
Gráfico 16 - Percentual de empregados na propriedade rural.....	44
Gráfico 17 - Número de empregados nas propriedades entrevistadas.....	45
Gráfico 18 - Sistema agrícola adotado nas propriedades do(a) agricultor(a).....	46
Gráfico 19 - Modelo de sistema agrícola adotado na propriedade do(a) agricultor(a).....	47
Gráfico 20 - Forma de transmissão/ aquisição da propriedade rural do(a) agricultor(a).....	48
Gráfico 21 - Número de gerações a qual a família do(a) agricultor(a) está estabelecida na propriedade rural.....	49

Gráfico 22 - Número da geração a qual o(a) agricultor(a) situa-se na transmissão da propriedade rural.....	50
Gráfico 23 - Número de agricultores(as) que pretendem manter os filhos na administração da propriedade?.....	53
Gráfico 24 - Forma de compreensão dos agricultores(as) em relação à sucessão familiar.....	54
Gráfico 25 - Tipo de gestão na propriedade do(a) agricultor(a)	55
Gráfico 26 - Situação do processo de sucessão na propriedade do(a) agricultor(a)....	56
Gráfico 27 - Fatores elencados como importantes no processo de sucessão pelo(a) agricultor(a).....	57
Gráfico 28 - Percentual de possíveis sucessores já identificados(as) pelos(as) agricultores(as).....	58
Gráfico 29 - Opinião do(a) agricultor(a) em relação ao momento de início do processo e sucessão da propriedade.....	59
Gráfico 30 - Percentual de dificuldade enfrentado pelos agricultores(as) das propriedades.....	60
Gráfico 31 - Percentual de agricultores(as) que necessitam de algum tipo de apoio para que o processo de sucessão ocorra na propriedade.....	62

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Participação da Atividade Agrícola no Total do Valor Adicionado (Em %) – 2018.....	25
Figura 2 - Encontro do Programa Herdeiros do Campo.....	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Confronto dos resultados dos dados estruturais dos Censos Agropecuários 1975/2017 – São Paulo.....	21
--	----

LISTA DE SIGLAS

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

FAEMG – Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais

FAEP – Federação da Agricultura e Pecuária do Paraná

FAESP – Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

PIB – Produto Interno Bruto

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

VA – Valor Adicionado

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	19
2.1	Atividade Agrícola.....	19
2.2	A Atividade Agrícola Familiar no Município de Pirassununga - SP.....	22
2.3	O Processo Sucessório nas Propriedades Rurais Familiares	27
3	METODOLOGIA.....	31
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
	REFERÊNCIAS.....	67
	APÊNDICE.....	71
	ANEXOS.....	82

1 INTRODUÇÃO

O processo de sucessão da administração da propriedade rural familiar está passando por momento delicado, de apreensão e fragilidade, devido às instabilidades geradas pelas indefinições dos futuros sucessores. Essas indefinições se relacionam a assumir as funções dos sucedidos, ou seguir em busca de outras oportunidades e interromper o processo de sucessão, colocando em risco o futuro das unidades produtivas rurais familiares. Nesse contexto, surge uma certa preocupação com o tema, considerando que, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a atividade rural é responsável por 27,4% da riqueza econômica do país e, 77% dos estabelecimentos rurais, ou seja, 3,9 milhões de propriedades, são administradas por famílias, o que corresponde a 23% da área de todos os estabelecimentos rurais do país (BRASIL, 2021).

A processo sucessão no agronegócio é um desafio para os donos de propriedades classificadas como “familiar”¹. Este trabalho se preocupou em compreender os tempos e movimentos da transferência do controle e de conhecimento das propriedades rurais administradas por famílias e, em compreender como se dá ou se dará a reprodução geracional das unidades familiares de produção, visto que pesquisas sobre o tema indicam para a tendência da sucessão ser realizada por filhos ou outros membros da família dos sucedidos. Interpreta-se que a efetividade do processo de sucessão na área em questão, é de fundamental importância não só para os membros envolvidos, mas para a sociedade como um todo. Isso ocorre porque essa atividade rural está diretamente ligada à economia, e a garantia de sustentação do produto interno bruto do país e, a empresa rural familiar está na base deste desenvolvimento, aliando a tradição da vida no campo aos negócios.

O Censo Agropecuário de 2017, último disponível, mostrou que apenas 5% da administração das propriedades rurais consegue resistir até a 3ª geração. Isso significa que, na maior parte das vezes, os sucessores não estão preparados, ou não

¹ Segundo o artigo 3º da Lei n. 11.326/2006, define-se como agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; e IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (BRASIL, 2006).

querem, por inúmeros motivos, tomar a frente dos negócios e assumir os cargos de gestão da empresa rural familiar (IBGE, 2021).

O processo de transição na atividade agrícola precisa ser construído com base em três características: trabalho, propriedade e gestão. Não envolve somente a transferência patrimonial, mas a transferência do poder de decisão, de responsabilidade e de autoridade, que são pontos essenciais no comando de uma atividade produtiva. Sabe-se que uma sucessão familiar bem-sucedida é o resultado de um bom planejamento feito com antecedência. Esse processo exige contínua dedicação, além da determinação dos membros da família em fazer acontecer um movimento sucessório que garanta a sobrevivência da atividade. Entende-se que, quando essa questão é negligenciada, a sucessão acontece em meio a conflitos e despreparo, o que pode ser devastador não apenas para a atividade, como também para as relações familiares e comunitárias.

Para o grupo familiar, duas consequências principais se apresentam: a perda do conhecimento específico sobre a produção rural acumulado na família (uma forma de conhecimento tácito) e o destino incerto dos ativos (terra) (BERTONI; CAVICCIOLI, 2016). Para a comunidade, a implicação é a tendência da dinâmica fundiária, pois os filhos herdeiros, muitas vezes, decidem vender as terras, que normalmente acabam incorporadas à grandes propriedades, nas quais se desenvolvem atividades de forma mais extensiva (BOSCARDIN; CONTERATO, 2018). Essa dinâmica fundiária reflete em fechamento de escolas rurais, igrejas, centros comunitários, diminuição das atividades sociais, enfraquecimento dos órgãos representativos, o que descaracteriza o cenário de produção rural familiar (BOSCARDIN; CONTERATO, 2018).

Um estudo realizado por Gris *et al* (2017), com objetivo de levantar a produção científica brasileira publicada em periódicos do sistema *Qualis* da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo sobre a sucessão em propriedades rurais administradas por famílias, no período de 2004 a 2016, evidenciou a restrição de produção acadêmica sobre o tema.

Neste sentido, o processo sucessório, definido como um rito de transferência de poder e de capital entre gerações, é determinante para a perpetuidade e conservação da empresa familiar rural. Dessa forma, cabe ao sucedido identificar critérios de como agir na escolha do sucessor. O processo de sucessão representa o momento de transmissão da gestão da propriedade a um sucessor.

Para estudar esse processo de sucessão nas propriedades rurais, foi definido o município de Pirassununga situado na área centro leste do Estado de São Paulo, como local para desenvolver a pesquisa. Em Pirassununga, 70,64% dos estabelecimentos agrícolas estão classificados como administrados por famílias, segundo dados do Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2021). A economia da cidade é movida, principalmente, pela atividade agrícola, com destaque para a produção sucroalcooleira e de grãos. A cidade é beneficiada por uma malha viária que privilegia o escoamento da produção advinda da atividade agrícola.

No município, as unidades de produção agrícola são, na sua ampla maioria, empreendimentos familiares, de forma similar ao que ocorre nas outras regiões do país. Por esse motivo, coloca-se como relevante o esforço de explorar como os produtores das propriedades rurais familiares de Pirassununga, têm buscado administrar suas propriedades e oportunizar a sua continuação por meio das gerações familiares subsequentes.

Diante disso, este estudo tem como escopo compreender os dilemas e perspectivas do processo de sucessão familiar nas propriedades rurais do município de Pirassununga. A relevância do tema proposto se norteia pela importância da atividade agrícola para a economia local, bem como pela sobrevivência das propriedades, da cultura e da continuidade das atividades produtivas entre as gerações.

A problemática do presente trabalho encontra-se no seguinte: Como ocorre a sucessão nas propriedades rurais familiares no município de Pirassununga?

Esta dissertação tem por objetivo geral compreender o processo de sucessão nas propriedades rurais familiares do município de Pirassununga. Não obstante, tem por objetivos específicos: identificar os dilemas e perspectivas do processo de sucessão familiar no campo, considerando a realidade das propriedades rurais; identificar o perfil dos agricultores que estão envolvidos em processos de sucessão familiar no campo; e, verificar a existência de apoios que facilitem o processo de decisão em sucessão familiar.

Em relação à abordagem metodológica, a pesquisa é caracterizada quanto aos objetivos, como descritiva e, em relação aos procedimentos, como bibliográfica, utilizando-se de pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa foi realizada com a utilização de um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas. Como critério de seleção na pesquisa, foram ouvidos, homens e mulheres, classificados

como sucedidos ou futuros sucessores de estabelecimentos rurais familiares, que estão passando ou passarão pelo processo sucessório, residentes no município de Pirassununga/SP, e que possuam de 18 a 75 anos de idade.

Esta dissertação está estruturada em quatro seções, incluso esta introdução. Na segunda seção, apresenta-se o referencial teórico sobre a administração da propriedade rural familiar e a sucessão da propriedade. Na terceira seção, apresentam-se os materiais e métodos orientadores da pesquisa. Na quarta seção, são apresentados os resultados da pesquisa e respectiva análise. Finaliza-se com as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Atividade Agrícola

A atividade agrícola tem exercido uma função importante no desenvolvimento econômico do país, com geração de renda e emprego; aumento da produção e da produtividade; alto grau de incorporação de tecnologias; aumento de rentabilidade. Neste sentido, pode ser enfatizada a preservação da operacionalidade das propriedades rurais familiares, de forma a mitigar possíveis efeitos adversos provenientes de alterações nas empresas rurais. Isso diminuiria possíveis impactos na produção de gêneros alimentícios, como o aumento da miséria e superpovoamento urbano (CELLA, 2002).

Quando se observa a situação internacional, a representação das propriedades familiares na soma de estabelecimentos rurais, em inúmeros países, já seria justificativa suficiente para que a sucessão entre gerações familiares fosse considerada um aspecto fundamental para a sustentabilidade da atividade rural (LOBLEY; BAKER; WHITEHEAD, 2012).

Segundo o MAPA, a atividade agrícola é responsável por 27,4% da riqueza econômica do Brasil, o que, por si só, seria capaz de suprir toda a demanda interna e gerar excedentes para a exportação. Por isso, a expectativa é que esse setor acompanhe as mudanças tecnológicas e de governança que surgirão nas próximas décadas, de modo a preservar sua capacidade de suporte produtivo. Importante considerar que a atividade agrícola familiar é fundamental para a economia brasileira, com faturamento anual de US\$ 55,2 bilhões, levando o país a ocupar a oitava posição no ranking dos maiores produtores de alimentos do mundo. Além disso, é base da economia de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes (BRASIL, 2021).

São diversos os desafios, dilemas e inseguranças que cercam as propriedades rurais familiares no que se refere às expectativas para o futuro. Destaca-se o êxodo na área rural que também pode ser acentuado devido à insuficiência de uma efetiva política governamental para a área agrícola, que não a torna competitiva, como opção concreta para que os sucessores permaneçam no campo. De todo modo, trata-se de um fenômeno que ocorre em várias regiões do mundo e este esvaziamento do meio rural, associado ao desenvolvimento urbano-industrial, leva a que, apenas

cerca de um quarto da população economicamente ativa nos países desenvolvidos reside em áreas rurais (ABRAMOVAY, 2000).

Na Tabela 1 está apresentado o comparativo dos dados do estado de São Paulo, do primeiro ao último Censo Agropecuário realizado no Brasil. Destaca-se o desfavorecimento da atividade nessa região, evidenciada pela diminuição do número de estabelecimentos rurais e restrição de área total.

A diminuição dos estabelecimentos rurais (-32%) entre 1975 e 2017, esteve acompanhada da queda da área total em ha (-19%), o que direcionou os investimentos de forma a aumentar a área de lavouras temporárias (84%). Também houve uma diminuição da área de rebanho bovino (-27%) e de lavoura permanente (-17%). Não obstante, a intensificação tecnológica permitiu ganhos de produtividade por hectare, o que compensa a mudança do uso da terra no período e o direcionamento dos fluxos de investimentos para atividades com maior rentabilidade.

Silva *et al.* (2006, p. 56) constata que:

A exclusão do homem do campo atualmente representa um desperdício de conhecimento, de diversidade cultural, de costumes, que se acumularam por séculos, e que formaram a população rural e os pequenos municípios. Também é importante destacar o custo social elevado, com a expulsão do homem do campo, que se reproduz na riqueza econômica que um país gera.

No Brasil, com aumento da mercantilização, ao longo dos anos e a consequente marginalização da propriedade e dos meios de produção do pequeno produtor, este se viu forçado a uma maior necessidade de gerar renda, a qual, muitas vezes, precisava ser obtida por meio do assalariamento fora da propriedade (WILKINSON, 2008). Esse fato foi incentivado por dificuldades de obtenção de financiamentos públicos para investimentos e custeio da produção, tais como compra de insumos, entre outros.

Tabela 1 – Confronto dos resultados dos dados estruturais dos Censos Agropecuários 1975/2017 – São Paulo

Dados estruturais	Censos					
	1975	1980	1985	1995-1996	2006	2017
Estabelecimentos	278 349	273 187	282 070	218 016	227 622	188 620
Área total (ha)	20 555 588	20 160 998	20 245 287	17 369 204	16 954 949	16 512 145
Utilização das terras (ha)						
Lavouras permanentes	1 440 928	1 764 290	1 613 953	1 368 614	1 692 728	1 193 574
Lavouras temporárias (1)	3 738 578	4 169 751	4 910 848	3 887 554	5 293 118	6 896 393
Pastagens naturais	4 780 141	3 214 406	2 554 551	2 006 431	2 900 859	1 564 173
Pastagens plantadas (2)	6 575 760	7 092 654	7 371 939	7 055 823	4 075 380	3 209 514
Matas naturais (3)	1 480 463	1 530 805	1 399 237	1 352 379	1 917 285	2 072 209
Matas plantadas	844 955	865 831	912 730	597 000	372 563	898 077
Pessoal ocupado	1 364 942	1 376 463	1 357 113	914 954	910 848	833 195
Tratores	101 359	138 739	159 625	170 573	145 346	175 459
Efetivo de animais (4)						
Bovinos	11 451 139	11 685 216	12 210 369	12 306 790	10 506 430	8 331 874
Bubalinos	18 867	31 849	38 158	36 993	48 531	68 213
Caprinos	36 888	38 382	43 868	31 636	54 574	45 071
Ovinos	120 234	165 464	234 641	263 217	490 029	235 647
Suínos	2 049 766	1 894 412	1 888 394	1 429 746	1 562 282	1 205 455
Aves (galinhas, galos, frangas e frangos) (1 000 cabeças)	67 255	97 043	85 560	168 022	236 149	177 570
Produção animal						
Produção de leite de vaca (1 000 l)	1 468 041	1 723 610	1 810 408	1 847 069	1 270 615	1 465 290
Produção de leite de cabra (1 000 l)	343	340	875	1 278	1 947	1 278
Produção de lã (t)	32	40	41	59	47	18
Produção de ovos de galinha (1 000 dúzias)	384 324	495 017	498 915	614 077	733 703	1 509 654

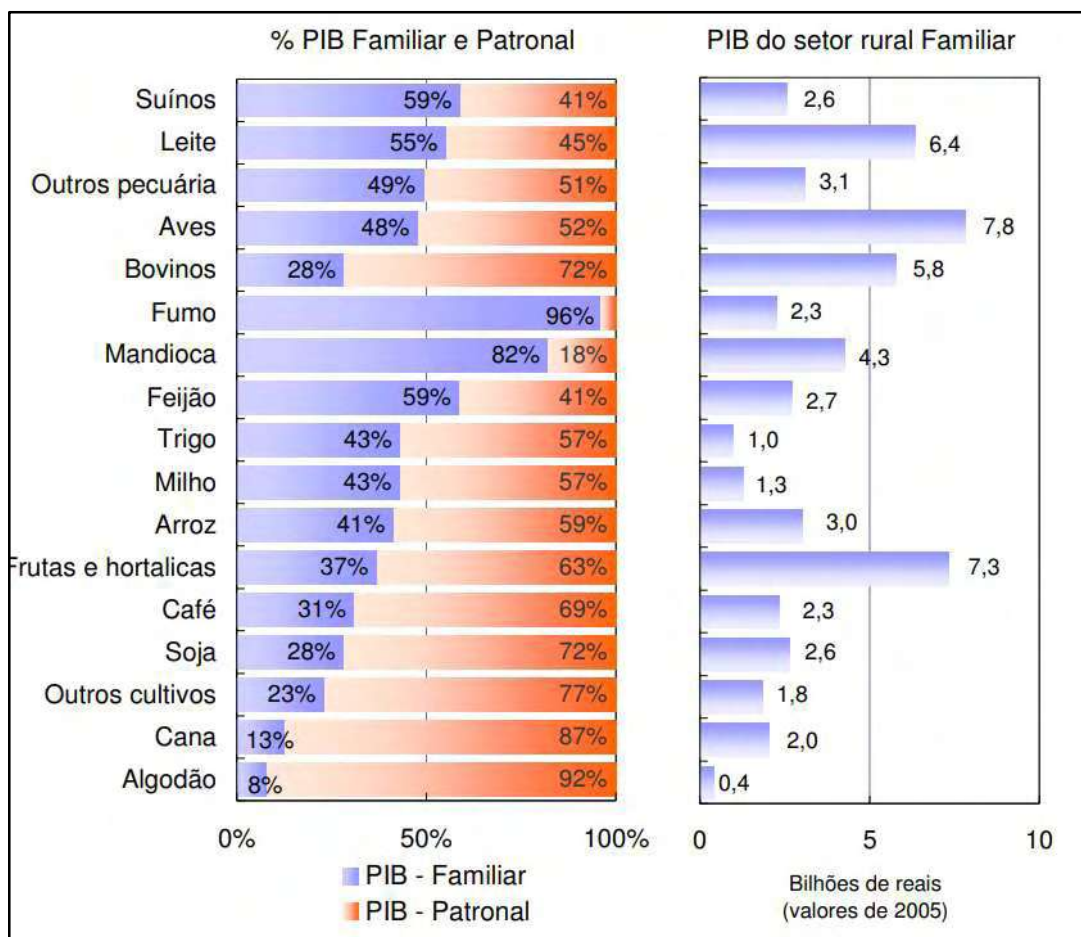
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE (2022).

Para Mattei (2014), os avanços obtidos nas últimas décadas no meio rural refletem a atividade agrícola, com destaque para: i) o aumento da produção de alimentos básicos – quando há crises econômicas torna-se garantidora da disponibilidade interna e diluição de choques exógenos; ii) ter mantido grande parte das ocupações rurais sob sua responsabilidade; e maior preservação dos recursos naturais e ocupação humana dos espaços.

Guilhoto *et al.* (2007), analisou a participação da atividade agrícola familiar e da atividade agrícola patronal para a formação do PIB do agronegócio. No Gráfico 1, é possível verificar que a produção de mais de 50% dos suínos, leite, aves, fumo, mandioca e feijão são produzidos pela atividade agrícola familiar e representavam

R\$26,1 bilhões em 2005, representando, aproximadamente 5% do PIB do agronegócio para o mesmo ano.

Gráfico 1 - Participação do PIB atividade agrícola familiar no total e o seu respectivo valor, considerando cada tipo de produção, em 2005



Fonte: Guilhoto *et al* (2007).

A seguir apresenta-se o retrato da atividade agrícola familiar no município de Pirassununga – São Paulo.

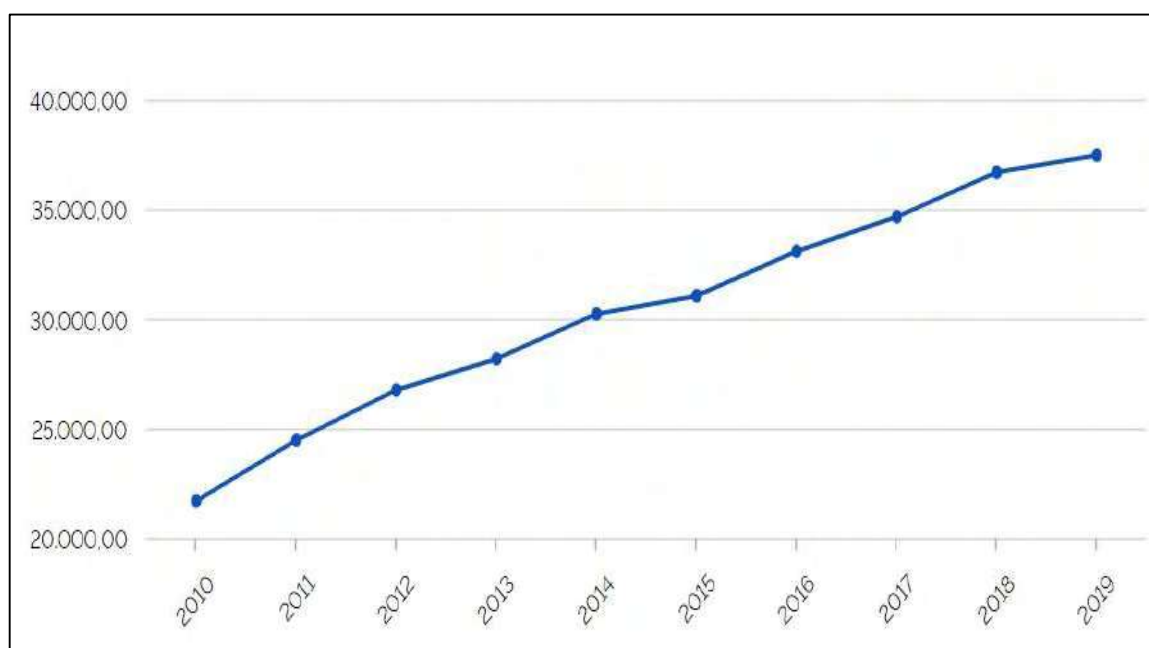
2.2 A Atividade Agrícola Familiar no Município de Pirassununga - SP

O município de Pirassununga está localizado na região centro leste do estado de São Paulo e possui uma área de 727.118 km², com uma população estimada de 77.330 habitantes. Em 2019, o município apresentava uma densidade demográfica de 9.638 hab/km² com um PIB per capita de R\$37.571,24 (19 vezes maior se comparado

com a média dos municípios do Estado de São Paulo 1.946,00) e, mais da metade do PIB per capita dos municípios de Campinas e São Paulo (Gráfico 2).

Segundo o IBGE (2010) o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Pirassununga foi de 0,801 em 2010, valor relativamente próximo aos grandes municípios do seu entorno geográfico como Campinas que possuía um IDHM de 0,805, Ribeirão Preto com 0,800 e Piracicaba com 0,785. No ano de 2021 o IDH do Estado de São Paulo foi 0,806 (IBGE, 2021). A economia local é movida principalmente pela prestação de serviços, seguida da atividade agrícola, onde se destaca a produção sucroalcooleira e de grãos. O município é beneficiado por uma rica malha viária, o que privilegia o escoamento da produção advinda da atividade agrícola.

Gráfico 2 – Evolução do PIB per capita no município de Pirassununga – SP entre 2010 e 2019 em R\$



Fonte: Autoria própria a partir do IBGE (2021).

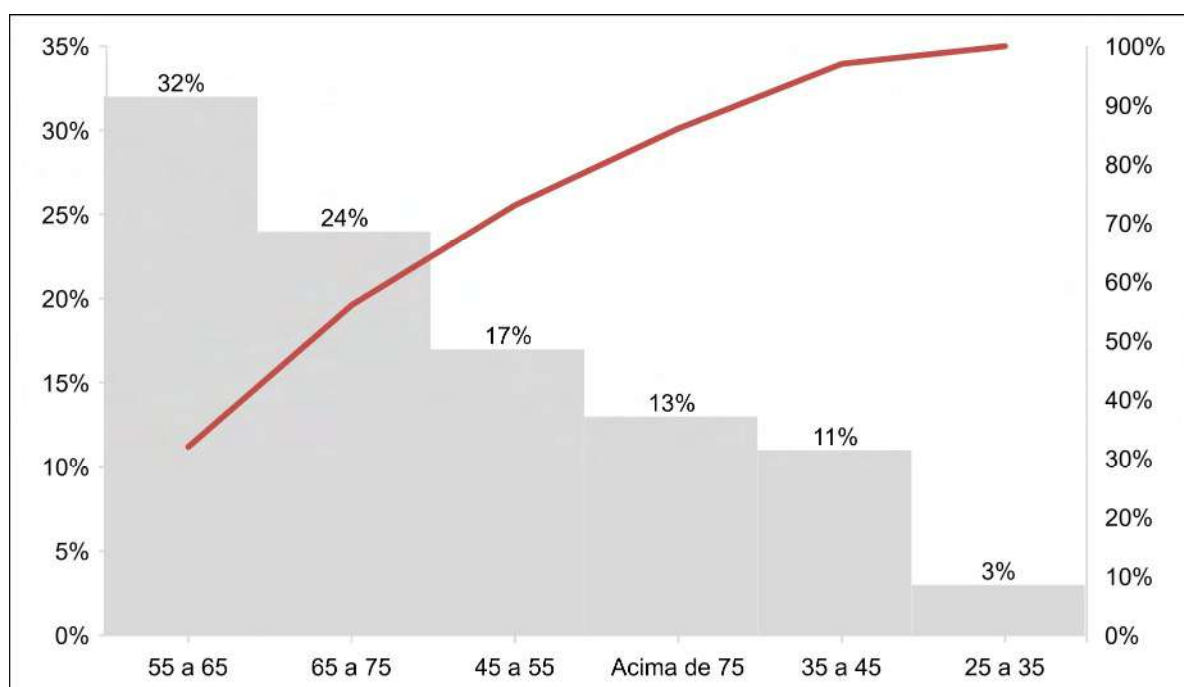
Conforme apresentado no Censo Agropecuário 2017, o município aumentou a área cadastrada (em hectares) em 13%, saindo de 49.668 (ha) em 2006, para 56.335 (ha) em 2017, a pesquisa apontou que 96,48% estavam na condição dos proprietários (inclusive os coproprietários), 6% arrendatários(as) e 2,42% parceiros(as). Apesar do aumento em hectares, um fato apresentado foi a diminuição

em 18% do número de estabelecimentos rurais (propriedades), saindo de 685 propriedades em 2006, para 579 em 2017. (IBGE, 2021)

Ainda de acordo com o referido Censo, 73% dos estabelecimentos rurais são administrados pelos proprietários (sem coparticipações) e, 12% geridos pelo casal. Ou seja, 85% da administração é concentrada nas mãos dos proprietários. Outro fato relevante divulgado pela pesquisa, é a faixa etária dos administradores dos estabelecimentos rurais, conforme apresentado no Gráfico 3.

O Gráfico 3 mostra que 86% dos administradores encontram-se na faixa etária superior a 45 anos, sendo que 37% possuem mais de 65 anos. Esta fato é relevante pois denota que em breve grande parte dos estabelecimentos rurais deverão realizar a discussão acerca do processo sucessório.

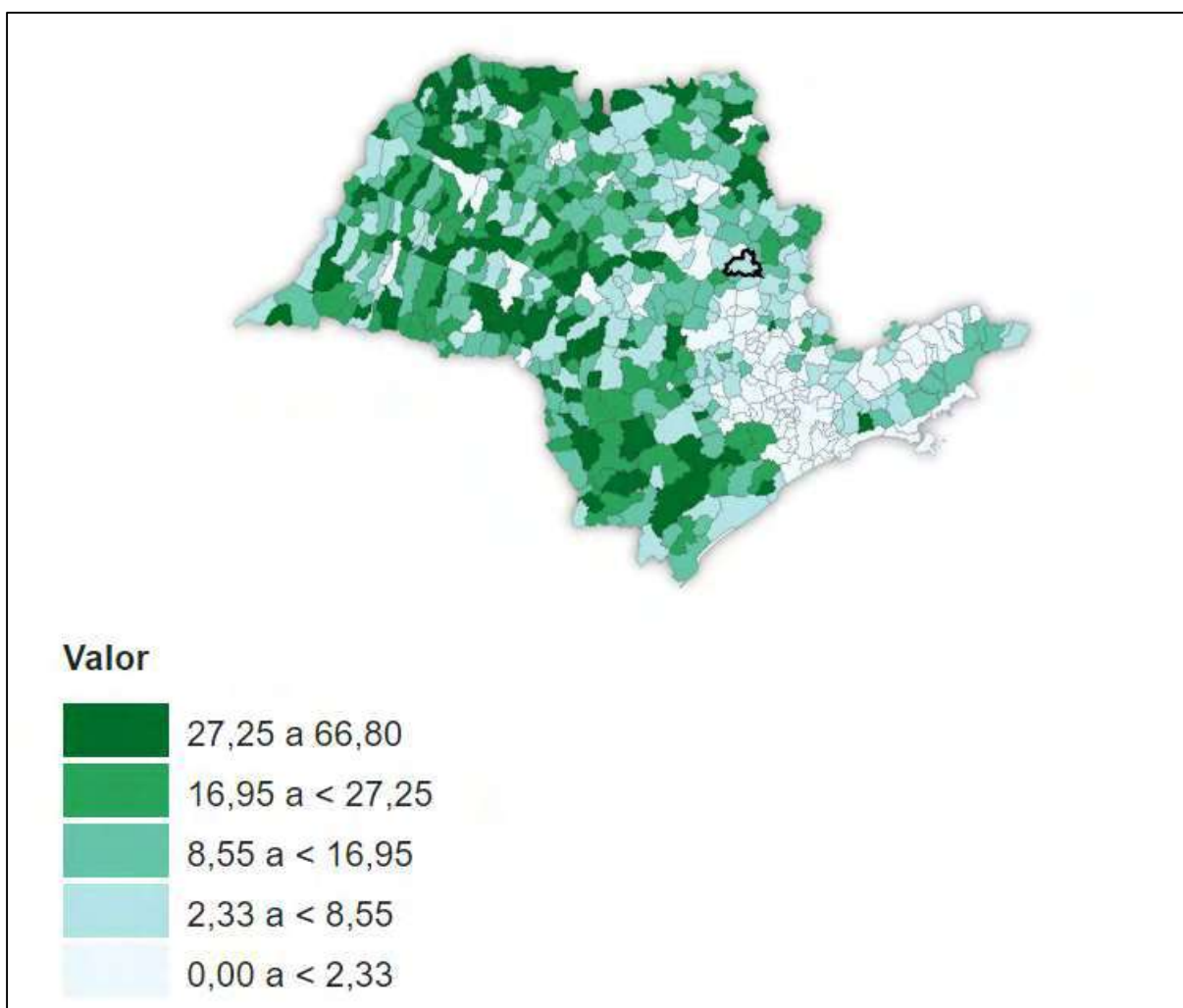
Gráfico 3 – Faixa etária dos administradores das propriedades rurais do município de Pirassununga/SP



Fonte: Autoria própria a partir do IBGE (2021).

A Figura 1 apresenta a situação da participação da atividade agrícola no Valor Adicionado no Estado de São Paulo. Destaca-se que a baixa participação na cidade de Pirassununga (destaque no mapa) se deve justamente ao setor de serviços que, por definição, agrega a maior quantidade de valor em relação aos outros setores.

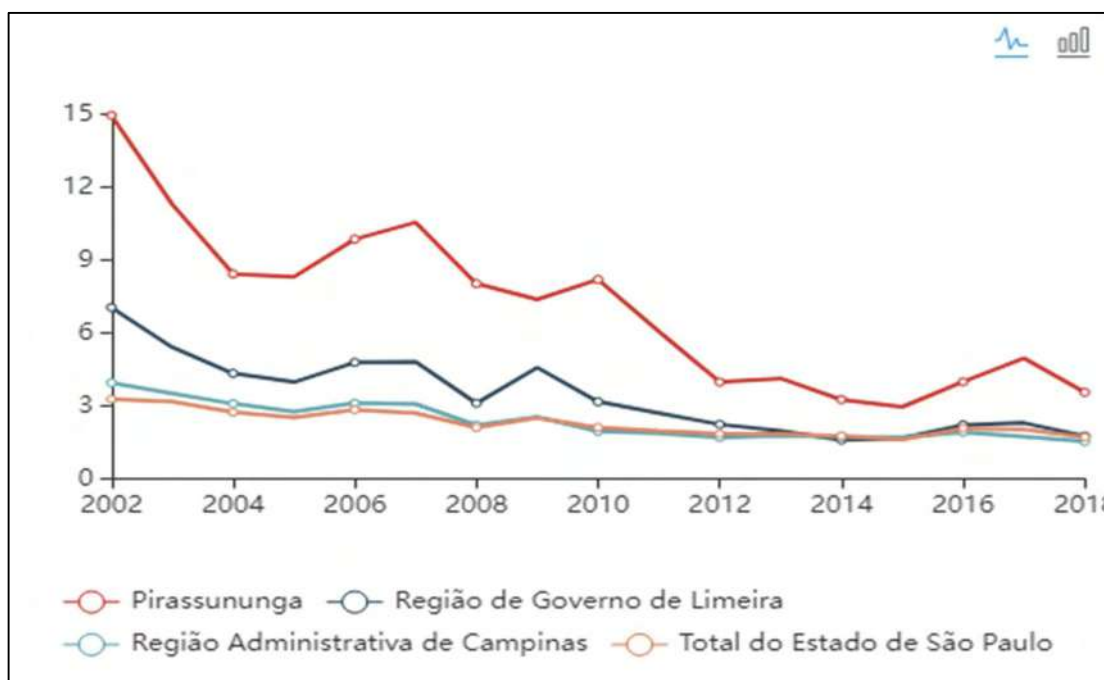
Figura 1 - Participação da Atividade Agrícola no Total do Valor Adicionado (Em %) – 2018



Fonte: IBGE (2021).

No Gráfico 4 está apresentado um comparativo entre a Região de Limeira, Campinas e o total do Estado de São Paulo. Apesar da queda na participação da Agricultura no Valor Adicionado - VA na última década, essa é superior à circunvizinhança e o Estado.

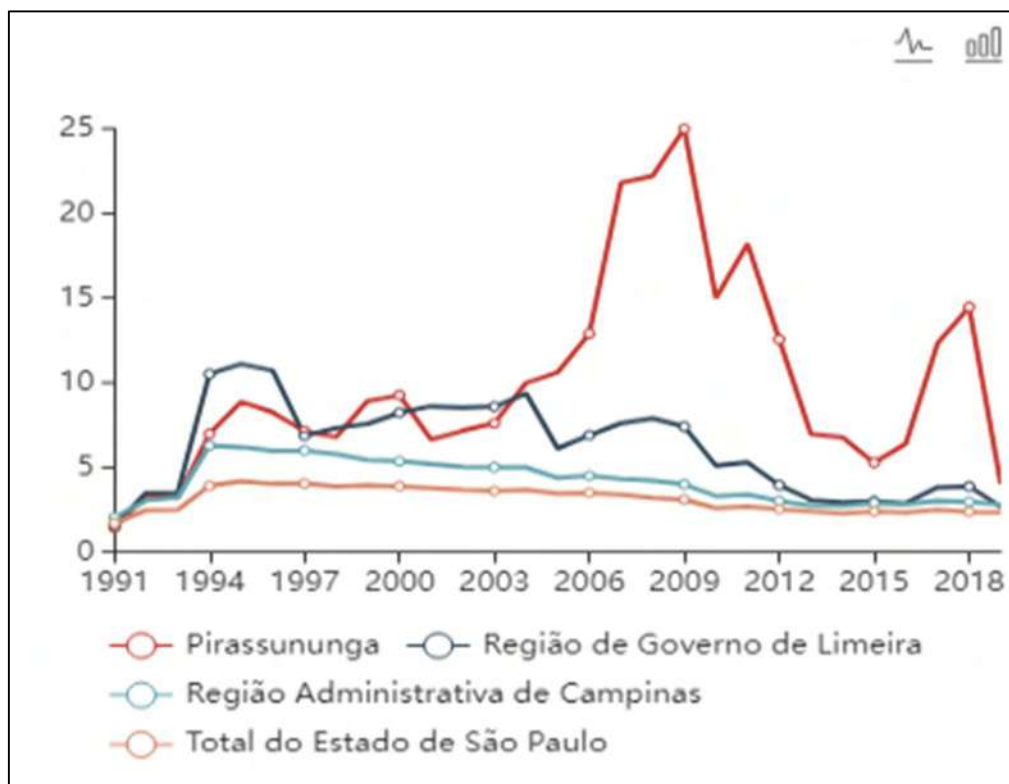
Gráfico 4 - Participação da Atividade Agrícola no Total do Valor Adicionado (Em %) - 2002-2018



Fonte: Elaborado a partir de IBGE (2021).

O Gráfico 5 reflete o perfil municipal pela ótica da geração de empregos formais. Pirassununga destaca-se na agricultura principalmente a partir de 2003 em relação aos centros mais urbanos. Tal fato pode ser explicado porque os grandes centros urbanos carecem de áreas agricultáveis, e para a expansão do agronegócio, os municípios do entorno acabam sendo impactados positivamente, como destacado para a geração de empregos. Em 2009, quase 25% dos empregos formais (o dado não leva em conta a possível informalidade do setor agrícola) foram gerados na Agricultura, Pecuária e Produção Florestal, Pesca e Aquicultura.

Gráfico 5 - Participação dos Empregos Formais da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura no Total de Empregos Formais (Em %) - 1991-2019



Fonte: Elaborado a partir de IBGE (2021).

Neste sentido, como observado nas informações de valor adicionado e geração de empregos há uma tendência de aumento da participação econômica do agronegócio em Pirassununga. Mas devido ao perfil etário dos proprietários rurais, que indicam maior participação em faixas mais elevadas de idade, os problemas que possam originar na discussão sucessória poderão impactar diretamente nos rumos da economia local.

2.3 O Processo Sucessório nas Propriedades Rurais Familiares

De acordo com o IBGE (2021), o último Censo Agropecuário mostrou que apenas 5% da gestão das propriedades rurais familiares consegue resistir até a 3ª geração. Isso pode significar que, na maior parte das vezes, os sucessores não estão preparados ou não querem tomar frente dos negócios e assumir os cargos de gestão da empresa familiar.

Segundo Lourenzo e Bortoli Neto (2007), os agricultores de propriedades familiares, por vezes, produzem, em determinadas culturas, mais que o dobro de riqueza por unidade de área do que o agricultor patronal. Gasson e Errington (1993) apud Bieger (2013) elaboram o conceito de sucessão como a transferência de controle e gerenciamento dos bens familiares aos sucessores, sejam filhos ou outro indicado pelo sucedido. Os mesmos autores destacam ainda que o processo sucessório é divergente do processo de espólio, pois no espólio ocorre a transmissão legal do patrimônio familiar, estando incluído nesta passagem a posse da terra. Depois da ocorrência da passagem de herança, pode ocorrer um distanciamento dos sucedidos com relação ao trabalho desenvolvido dos sucessores da propriedade.

Entre os diversos estudos que discutem a temática da sucessão familiar em propriedades rurais, pode-se identificar que a maior parte deles cita o processo sucessório como um ponto chave na reprodução social. Brumer e Spavanello (2008) julgam o meio de sucessão como a base para a reprodução futura das unidades familiares. Desse modo, identificam o processo de sucessão como indispensável para a propagação futura das unidades familiares, expondo a imprescindibilidade desta forma de agricultura para o setor agrícola brasileiro.

Abramovay (2000) assegura que o processo de sucessão familiar como um todo, é complexo e envolve muitos aspectos, além da transferência do patrimônio. Segundo o autor, neste processo acontece a transferência de um código cultural que irá orientar os futuros atores do processo de sucessão na reprodução da situação original.

Embora a atividade rural familiar seja parte importante do processo de produção agrícola, Mendonça e Stedile (2006) analisaram que, após os anos 1990, os possíveis sucessores dos agricultores começaram a deixar as propriedades familiares, atraídos pelas oportunidades de geração de renda existentes no meio urbano. Segundo Bieger (2013), aconteceram várias alterações no setor agrícola moderno, sendo que estas possivelmente afetaram as formas tradicionais que as famílias utilizavam para a concepção de seus planos futuros no que diz respeito ao processo sucessório.

Diversos fatores estão contribuindo para que o cenário de sucessão sofra alterações, Oliveira e Vieira Filho (2018), destacam a falta de interesse dos filhos; Pieper (2014), salienta ausência de incentivo por parte dos pais; Stuani, Neckel e Ficagna (2016), mencionam a falta de preparação no processo de sucessão familiar;

e, Wink (2017), afirma que faltam políticas públicas que ofereçam condições para que os jovens permaneçam no campo. Tais motivos podem estar interferindo diretamente no processo de escolha de permanência ou não no meio rural.

Segundo Oliveira e Vieira Filho (2018, p. 17), “cada família terá sua particularidade no caminho da sucessão: quantidade de pessoas envolvidas, interesses individuais e coletivos, a realidade econômica-financeira, dentre outros”.

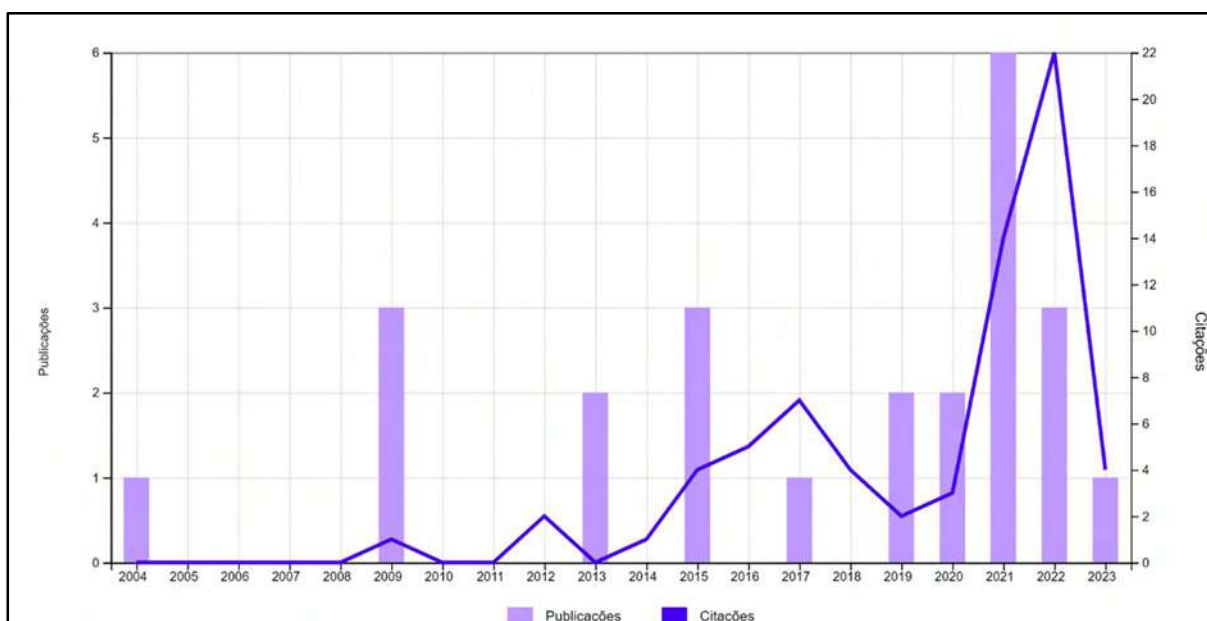
Conforme estudos de Mello *et al.* (2003) e Abramovay *et al.* (2001) comprova-se que, até a década de 1960, a escolha sobre o sucessor da propriedade familiar era exercida pelo genitor, sendo eleito, em sua grande maioria, o filho mais novo (minorado). Ao mesmo tempo, os filhos mais velhos eram conduzidos para destinos diferentes, como o religioso ou para o matrimônio.

Para Iribarrem (2012), as sucessões ocorrem historicamente, porém, considerando os tempos atuais e suas variações, elas estão cada vez mais complexas. Desse modo, pensar o processo sucessório antecipadamente é indispensável, pois este tem a finalidade de evitar possíveis conflitos na hora da partilha entre os descendentes. Algum tempo atrás, poderia se escolher um sucessor entre vários filhos, atualmente está ocorrendo uma busca para que pelo menos um filho permaneça na propriedade e continue o negócio familiar.

O empreendimento agrícola precisa produzir; gerar emprego, renda e resultados; e com isto, possibilitar que as futuras gerações continuem o trabalho. Precisa-se criar a perspectiva de que o jovem tem um negócio estável e só dependerá do próprio trabalho para obter sucesso. Esta motivação precisa acontecer, pois somente assim ele poderá profissionalizar o negócio, buscar parcerias, desenvolver novos produtos, gerando, com isso, bons resultados para todos os envolvidos (WINCK *et al.*, 2013).

Com relação aos trabalhos publicados sobre esse tema sucessão e agricultura familiar nos tópicos (título, resumos, palavras-chaves e Key-Word Plus®), no Gráfico 6 está apresentado o número de artigos (24) e citações (69) em todas as bases de dados constantes no sítio *Web of Science*, ferramenta Clarivate®. Verifica-se um aumento dos artigos nos últimos cinco anos, indicando uma maior preocupação com o tema.

Gráfico 6 – Número de artigos e citações na área de sucessão na agricultura familiar

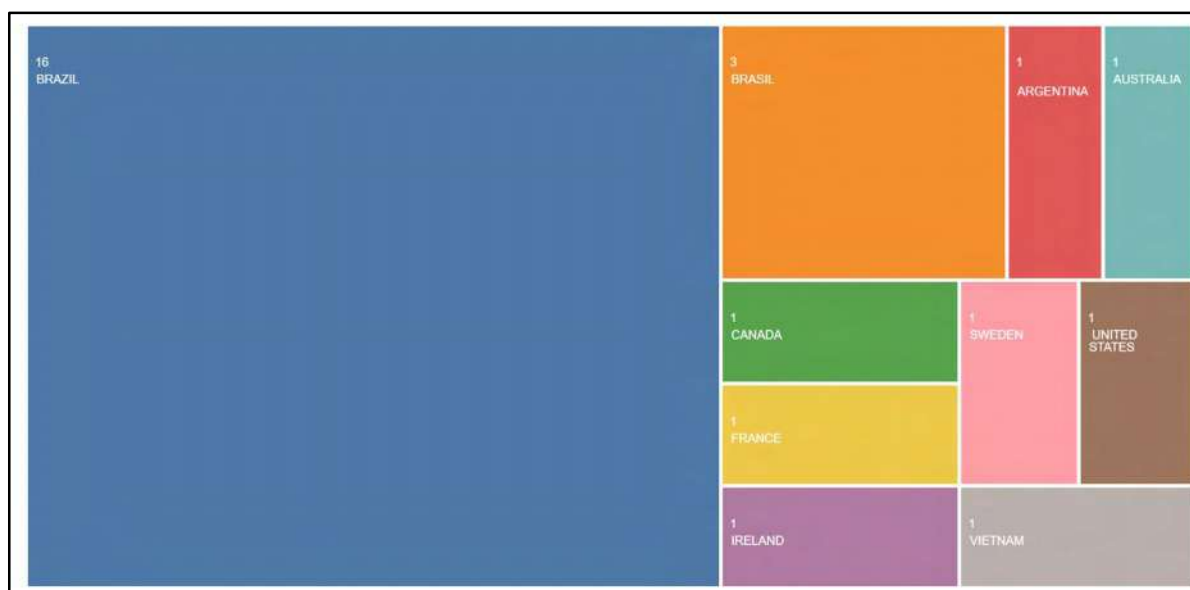


Fonte: ISI Web of Science (2023).

Obs: Busca realizada em tópicos, (TS=(familiar succession)) AND TS=(agricult*), 13 mar. 2023.

No Gráfico 7 pode-se observar o país de origem da publicação no tema de sucessão na atividade agrícola familiar. O Brasil representa cerca de 79% das publicações (Brazil / Brasil). Esse fato indica que a preocupação da sucessão familiar emerge especificamente no Brasil com extensões para alguns países.

Gráfico 7 – Origem das publicações na área de sucessão na atividade agrícola familiar



Fonte: ISI Web of Science (2023).

Obs: Busca realizada em tópicos, (TS=(familiar succession)) AND TS=(agricult*), 13 mar. 2023.

3 METODOLOGIA

De acordo com Spink e Menegon (1999), o método científico é um conjunto de concepções sobre a natureza, sobre o ser humano e sobre o seu próprio conhecimento, embasando os procedimentos utilizados na construção de um novo conhecimento, agora de caráter científico. Para as autoras, a validade científica pode ser obtida tanto pelo método quantitativo quanto pela análise qualitativa, mostrando que crescentemente nas ciências sociais, as metodologias coexistem e a abordagem qualitativa encontra respaldo teórico para o tratamento dos dados.

Desse modo, a pesquisa resulta da junção de diversos saberes e fazeres científicos, que promovem uma prática crítica, reflexiva, direcionada também para a prática social. Pode-se, então, compreender a metodologia de uma pesquisa como um conjunto de técnicas teórico-práticas que contemplam as ciências em geral, de modo a auxiliá-las na formação de questionamentos e de possíveis interpretações sobre a realidade.

Considera-se que os métodos são os caminhos para se trilhar a composição do conhecimento científico ao buscar fundamentos empíricos (SILVA, 2008).

Para atender a conjuntura da proposta desta pesquisa, no que diz respeito aos aspectos metodológicos, utilizou-se dados qualitativos e quantitativos, retirados das entrevistas para compreensão das demandas apresentadas pelos proprietários de propriedades rurais e seus sucedidos. Foram consideradas as expectativas em relação ao processo de sucessão familiar no campo, para identificar os respectivos dilemas e perspectivas, se está em consonância com as necessidades da gestão da atividade agrícola.

A análise foi desenvolvida com base em uma amostra de estabelecimentos rurais do município de Pirassununga/SP, que no contexto do objeto da análise é representativo no universo de produtores rurais brasileiros, em especial, daqueles considerados como produtores cuja gestão da propriedade é feita por membros da família. Com base nos objetivos propostos, foi elaborado um questionário como fonte dos dados contendo perguntas abertas e fechadas, separadas por Seções (Apêndice). A Seção 1 abordou a caracterização do respondente, a Seção 2, foi sobre a caracterização da propriedade rural, e nas Seções 3 e 4, buscou-se compreender quais os entendimentos que os respondentes possuem em relação ao processo de sucessório.

Como amostra foram classificadas 17 famílias que se enquadravam no objeto de pesquisa, porém, dentre elas, 16 aceitaram contribuir com o estudo. Utilizou-se como critério de escolha dos respondentes, o conhecimento prévio da pesquisadora que faz parte do grupo, objeto deste estudo, mas que não fez parte da amostra, e as indicações do Sindicato Rural do município, considerando a identificação de famílias que estariam passando pelo processo de transição da gestão das propriedades rurais. As entrevistas foram realizadas nos meses de dezembro de 2022 e janeiro de 2023.

Gil (2009) nos mostra que existe uma diversidade de definições para estudo de caso que convergem entre si, o que permite a identificação de seis características essenciais para o estudo de caso, ou seja: 1- é um delineamento de pesquisa; 2- preserva o caráter unitário do fenômeno pesquisado; 3- investiga um fenômeno contemporâneo; 4- não separa o fenômeno do seu contexto; 5- é um estudo em profundidade; 6- requer a utilização de múltiplos procedimentos de coleta de dados. Desta forma, esta pesquisa caracteriza-se por ser um estudo de caso buscar um delineamento da questão do processo sucessório no município de Pirassununga (1), sem perder as qualidades únicas do fenômeno estudado (2), por estar ocorrendo no presente (3), este fenômeno não pode ser separado do contexto no qual os proprietários estão inseridos (4), busca-se a profundidade das relações entre o conhecimento do entrevistado e a posterior decisão (5) e que requer procedimentos de coleta de informações que contemplem estas peculiaridades (6).

Nas pesquisas qualitativas, o pesquisador busca conhecer opiniões e atitudes para descrever situações. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, mas são previamente formuladas com o objetivo de estudar fenômenos complexos em contexto natural (MEIRINHOS; OSORIO, 2010).

No caso das entrevistas no âmbito das propriedades rurais, objetivou-se valorizar as experiências vividas pelos agricultores quanto à efetividade da sucessão no ambiente que está inserido. A utilização da entrevista é fundamental para identificar o processo de transferência de conhecimento de geração para geração, seus desafios e perspectivas. É importante ressaltar que a entrevista é um trabalho delicado, profundo e de dedicação, que não representa um bate papo informal, já que exige este esforço de respeito à manifestação do entrevistado, além da precisão na reprodução e interpretação de suas falas.

Segundo Duarte (2001), p.139:

Realizar entrevistas de forma adequada e rigorosa não é mais simples do que lançar mão de qualquer outro recurso destinado a coletar informações no campo: talvez elas tomem menos tempo na fase preparatória do que a elaboração de questionários ou checklist por exemplo, mas para serem realizadas de modo a que forneçam material empírico rico e denso o suficiente para ser tomado como fonte de investigação, demandam preparo teórico e competência técnica por parte do pesquisador.

Levando em consideração o parecer desse autor, o pesquisador deve reconhecer que o homem não é um ser passivo e interpreta o mundo em que vive continuamente, atuando com muita propriedade sobre o conjunto evolutivo de sua espécie. Sob esse aspecto, que utiliza o ser humano como objeto, existem estudos chamados de Interpretacionistas, recorrentes do método qualitativo. Sendo assim, as entrevistas são imprescindíveis no caso do presente estudo, pois favorecem o desenvolvimento de um projeto que busca preservar crenças, valores, práticas e a cultura de gerações, buscando a efetiva transferência de conhecimento, garantindo que as propriedades rurais permaneçam na família por inúmeras gerações (DUARTE, 2001).

O presente trabalho caracteriza-se por meio de questionário estruturado. O público-alvo são agricultores e agricultoras, proprietários(as) ou futuros herdeiros(as) de estabelecimentos rurais familiares do município de Pirassununga-SP, classificados por faixa etária (de 18 a 75 anos), e que estejam passando ou passarão pelo processo sucessório. O público-alvo para as entrevistas foi selecionado a partir das informações fornecidas pelo Sindicato Rural de Pirassununga.

Deve-se assinalar as perguntas do questionário foram pensadas de forma a permitir que as respostas permitam a apresentação de relatos que caracterizam o emprego da história de vida. Os benefícios, ao se utilizar o método história de vida, conforme indicado por Teixeira *et al.* (2021), foram evidenciados em diversos trabalhos e estão relacionados, especialmente, à análise de temas que envolvem aspectos das experiências e trajetórias individuais dos agentes sociais, sofrendo a influência do meio social em que vivem. Ainda esses autores, ao citarem os trabalhos de Vogt e Bulgacov (2019); Xavier *et al.*, (2012) mostraram trabalhos que dedicam atenção às influências da família; de uma instituição específica; da origem social do sujeito e de suas interações com outros sujeitos; de grupos ou instituições na formação da identidade, nas escolhas profissionais ou em outros segmentos da vida humana, também podem lançar mão dessa estratégia metodológica.

O questionário foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) na Plataforma Brasil e aceito em 14 de junho de 2022.

A análise dos dados coletados foi realizada a partir do estudo dos conteúdos das entrevistas. Nessa esfera, foram analisados inúmeros aspectos relativos à sucessão familiar no campo, tais como o entendimento dos interesses de inúmeros membros da família no decorrer do processo legatário, a seleção e a organização dos prováveis sucessores, as indagações em volta da transferência do patrimônio e da gestão da propriedade, e, não menos importante, o desgaste dos donos e as circunstâncias para o seu relativo apartamento dos negócios.

Nos meses de dezembro de 2022 e janeiro de 2023 foram entrevistadas 16 das 17 famílias classificadas dentro dos critérios de seleção, atingindo 94% da amostra.

A seção a seguir apresenta a análise dos resultados obtidos com a aplicação do questionário.

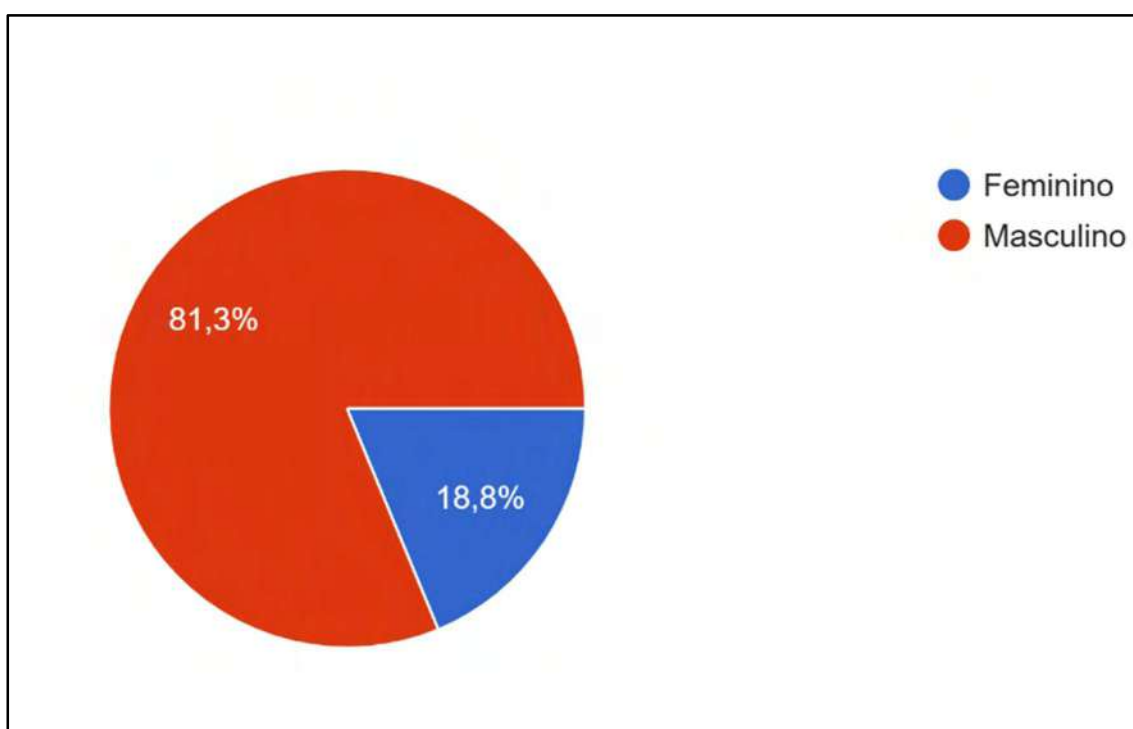
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De forma a caracterizar os entrevistados perguntou-se qual o gênero do agricultor, objeto do estudo. Como resultado, pode ser observado no Gráfico 8 a predominância de agricultores do gênero masculino (81,3%) na amostra.

Essa característica é importante para a inferência das informações das perguntas subsequentes. Isso ocorre porque o processo de sucessão familiar tem raízes no contexto histórico e cultural, e a inclusão do gênero feminino no processo de tomada de decisão na atividade agrícola a partir da década de 70 pode denotar mudanças significativas que auxiliem em processos sucessórios mais assertivos comparados aos realizados pela gestão masculina (GOLDENBERG, 2000).

Um questionamento que pode surgir será justamente a possibilidade de inclusão de mulheres nas gerações futuras para o gerenciamento das propriedades rurais. Se forem analisados dados históricos, dificilmente serão encontradas propriedades nas quais mulheres estão à frente da administração antes da década de 70. Essa mudança acelerou-se nos anos 80 e à posteriori (DIAS, 2008).

Gráfico 8 - Caracterização do gênero do(a) agricultor(a)



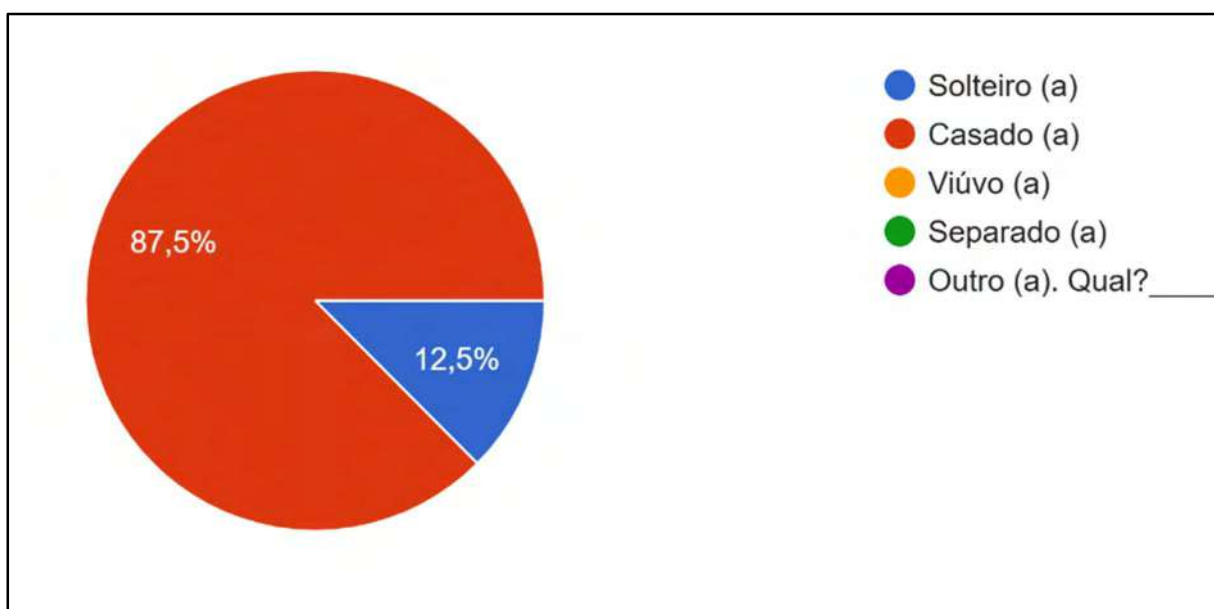
Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa.

Após ser analisado o perfil do entrevistado que está à frente da administração rural buscou-se compreender a dinâmica familiar. Este quesito é importante para buscar entender o perfil da família que será colocada em um processo sucessório. Espera-se que uma família tradicional possua maiores chances de sucesso em um processo sucessório do que uma família na qual há herdeiros de mais de um matrimônio (DIAS, 2008). Ressalta-se, porém, que a questão buscou compreender uma fotografia da realidade, logo não capta se o administrador(a)/dono(a) da propriedade já passou por mais de um matrimônio.

No Gráfico 9, observa-se que 87,5% encontram-se casados. Não obstante, 12,5% se autodeclararam solteiros(as).

Das condições elencadas, a condição de solteiro é a que poderá levar a um problema de sucessão caso o mesmo não tenha gerado sucessores. Observa-se, na atualidade, um número crescente de pessoas que optam por não ter um relacionamento afetivo estável e também de uma diminuição do tamanho médio das famílias, seja na área urbana, seja na área agrícola.

Gráfico 9 - Estado civil do(a) agricultor(a)



Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa.

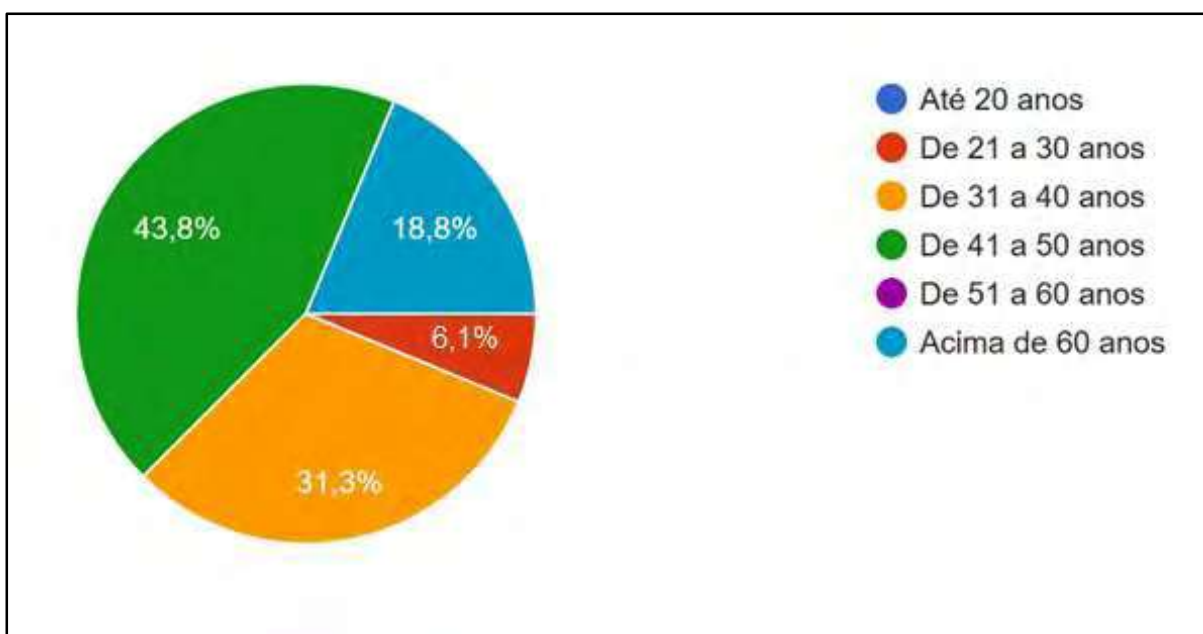
Verifica-se que, na incapacidade de existirem sucessores diretos, a partilha poderá ocorrer entre membros familiares colaterais (de segundo e terceiro graus) e,

possivelmente, o empreendimento poderá ser vendido pela incapacidade dos sucessores em gerir uma propriedade agrícola ou falta de interesse no mesmo. Isso implica em desvantagem econômica, uma vez que facilita a aquisição por grandes grupos econômicos e diminui a ação de pequenos agricultores familiares em suas ações nas atividades econômicas de pequeno porte.

O processo de sucessão tem uma dinâmica própria, mas dentre as características, a idade do proprietário acelerará ou não o início do processo.

A atividade agrícola requer conhecimento específico e tácito que aumenta com o tempo de envolvimento do indivíduo na prática diária com o campo. Neste sentido, agricultores com idade mais longa indicam maior conhecimento acumulado, e, portanto, maior probabilidade de sucesso da propriedade ao longo do tempo. Indivíduos mais novos podem indicar que receberam a propriedade recentemente por um processo sucessório ou adquiriram por meios próprios. No primeiro caso, há conhecimento acumulado passado de geração para outra geração. No segundo, existe a possibilidade ficar dependente de outras vivências de formação e capacitação.

O Gráfico 10 apresenta a faixa etária dos entrevistados. Ressalta-se que 43,8% dos entrevistados estão na faixa de 41 a 50 anos. Este fato é importante pois as duas próximas faixas, 51 a 60 e acima de 60 anos, não houverem respondentes na amostra. Neste sentido, pode-se inferir que o processo de sucessão ocorra em vida, e que nas faixas acima de 51 anos o dono prefira se ausentar das atividades agrícolas em benefício dos sucessores. Não obstante, 24,9% representam entrevistados em faixas de idade relativamente baixas (18,8% até 20 anos, 6,1% de 21 a 30 anos) o que pode influenciar no tipo de gestão da propriedade. Pessoas mais novas podem ser mais dinâmicas e alinhadas com a aquisição de novas tecnologias, o que faz com o que optem por aceitar maiores riscos com objetivo de aumentar o retorno.

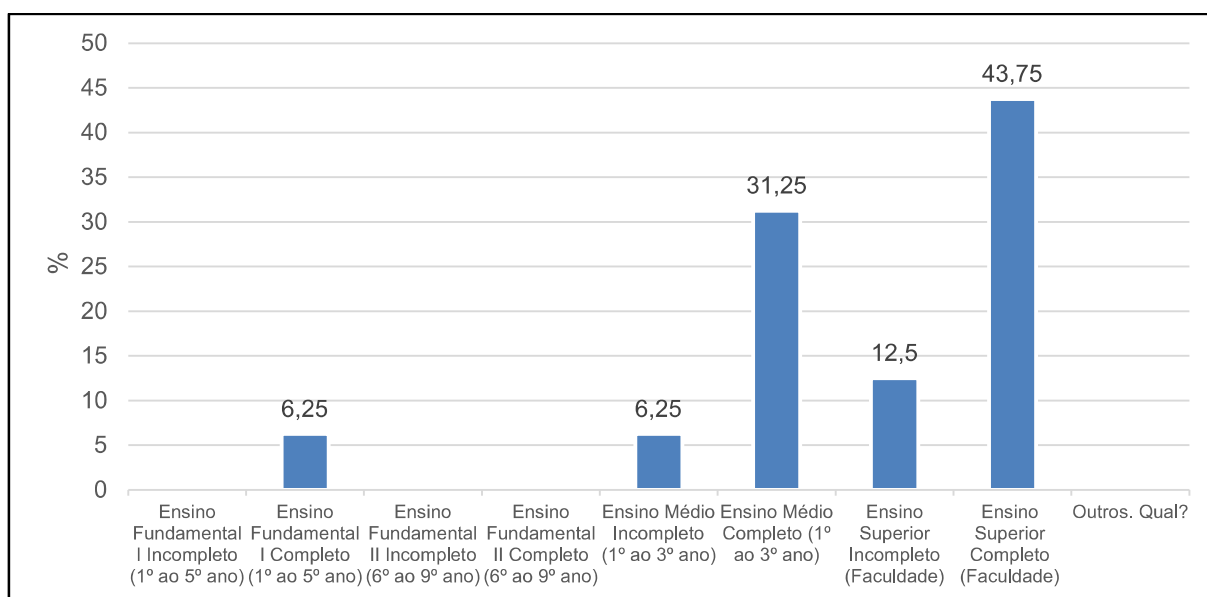
Gráfico 10 – Faixa etária (idade) do(a) agricultor(a)

Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa.

Uma boa gestão é reflexo da capacidade e qualificação técnica dos seus gestores, seja em um ambiente industrial ou em um ambiente agrícola. Apesar de ser ressaltado o conhecimento tácito transgeracional, não se exige o gestor de possuir conhecimento técnico e científico apropriado para a gestão do seu negócio agrícola.

Ao analisar o perfil de escolaridade dos entrevistados, verifica-se que 31,25% possuíam o ensino médio completo, e 43,75% possuíam ensino superior completo (Gráfico 11).

Apesar das condições de acesso ao estudo serem contrastantes com o comparativo com um indivíduo residente na área urbana, ressalta-se que muitos administradores de propriedade agrícola não possuem a qualificação esperada para estarem à frente da sua propriedade. Tal fator pode tornar-se um complicador no contexto que conglomerados econômicos se têm formado e pressionam pequenos agricultores que, por características intrínsecas, possuem menor produtividade, maiores custos, menor escala produtiva e, portanto, rentabilidade inferior.

Gráfico 11 - Grau de escolaridade do(a) agricultor(a)

Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa.

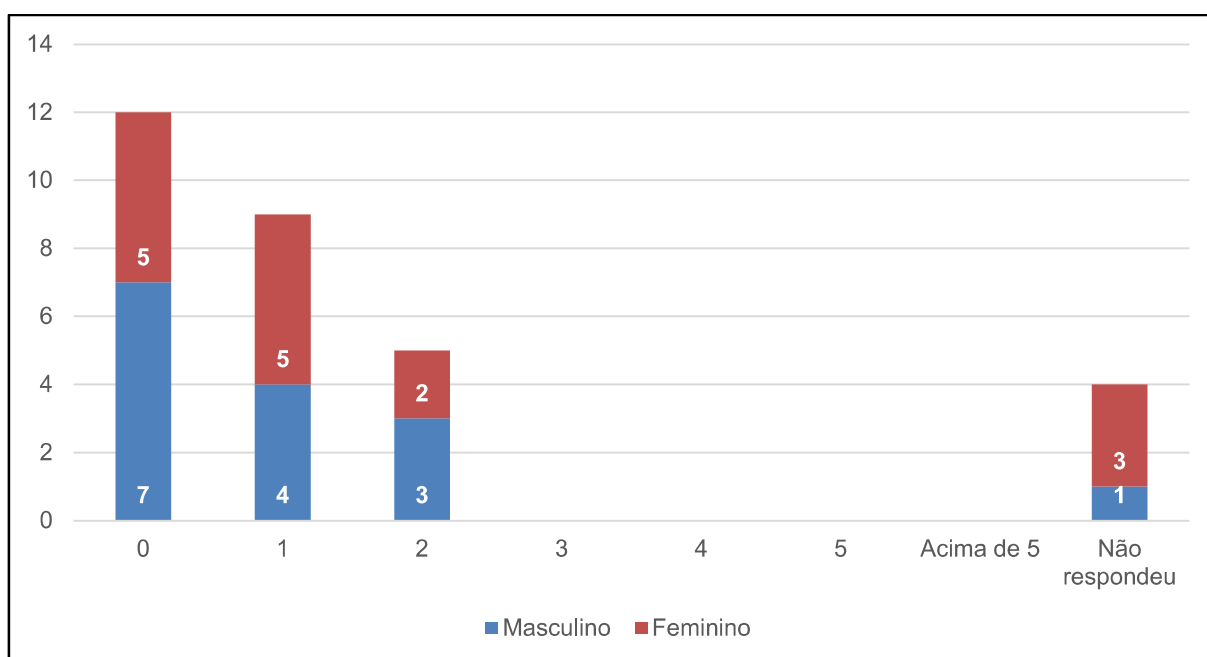
Como mencionado nas figuras anteriores, o processo de sucessão depende de sucessores. Ou seja, na ausência de filhos interessados em manter a propriedade, o processo de sucessão poderá acabar com a venda da propriedade ou no arrendamento com a partilha financeira.

No Gráfico 12 é apresentado um levantamento do número de filhos por gênero dos agricultores entrevistados. Nesse sentido, se forem analisados de forma global, para 16 entrevistados tem-se que eles possuem 26 filhos (total gêneros) o que leva a uma razão de 1,73 filhos/entrevistado. Este número pode ser considerado muito baixo, uma vez que a possibilidade de sucessão da propriedade se restringirá a, no máximo, um herdeiro direto. Na incapacidade ou desinteresse deste, a propriedade não terá sucessores diretos e poderá ser vendida ou arrendada.

Em estudo realizado pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE, com base nas informações dos Cartórios de Registro Civil no Estado de São Paulo, verificou-se que o número médio de filhos, entre 2000 e 2020, passou de 2,08 filhos por mulher, para 1,56, significando redução de 25%. Ou seja, os dados coletados para o município de Pirassununga estão condizentes com a dinâmica observada no estado de São Paulo.

Em termos do gênero dos filhos, verifica-se que 54% são homens e 46% mulheres. Se for considerado que a atividade agrícola ainda é conduzida, em sua maioria, por indivíduos do gênero masculino, pode-se inferir que muitas propriedades poderão não encontrar sucessor direto que queira manter as atividades pré-existentes. Ressalta-se que há uma mudança no perfil com maior inserção das mulheres, mas isso ainda caracteriza um processo em transição.

Gráfico 12 – Número de filhos por gênero do(a) agricultor(a)



Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa.

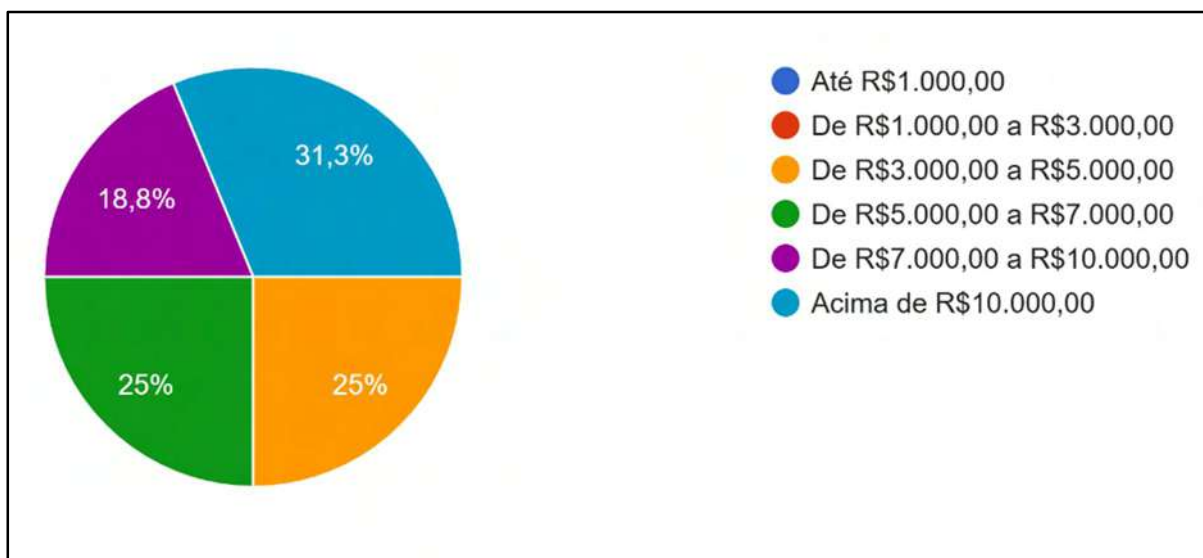
A caracterização da renda do agricultor é relevante para compreender o sucesso da propriedade rural. Propriedades com baixa produtividade e, por conseguinte, baixo rendimento, poderão não enfrentar um processo sucessório justamente pela incapacidade dos seus antigos gestores em tornar a atividade atrativa. Os sucessores, possivelmente, irão engajar-se em outras atividades mais rentáveis e, na incapacidade dos genitores, irão converter a propriedade em pecúnia para utilizar o recurso em outras aplicações.

No Gráfico 13 observa-se que, entre as propriedades entrevistadas, apenas 31,3% apresentam rendimento mensal superior a 10 mil reais. A categoria com menor rendimento analisada, com ganhos de 3 mil a 5 mil reais mensais, representa 25% dos entrevistados.

Para uma família pequena, o ganho de 3 a 5 mil reais mensais ainda pode ser preocupante, dado que usufruirão de uma gama menor de serviços e bens de consumo do que outro indivíduo com o mesmo rendimento em um centro urbano. Novamente, tal fator pode impelir que muitos filhos de proprietários se engajem em profissões em centros urbanos e não convivam com seus genitores para o desenvolvimento da atividade agrícola.

Em um processo de sucessão familiar, a renda é levada em consideração ao passo que, se for projetado um fluxo de caixa de rendimentos, possivelmente o valor presente líquido descontado a uma taxa mínima de atratividade, resultará em valores negativos. Outras profissões nas quais os sucessores podem facilmente engajar-se em centros urbanos poderiam oferecer uma renda maior. Neste sentido, as comodidades existentes em centros urbanos são geralmente mais atraentes do que a moradia no campo, onde o agricultor percebe menos opções que garantam sua satisfação momentânea ou mesmo na existência de maior precariedade na execução de serviços devido a pouca infraestrutura existente.

Gráfico 13 - Renda mensal aproximada do(a) agricultor(a)



Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa.

Em consonância ao explicitado na análise do Gráfico 13, verifica-se uma desconexão entre a moradia e o local de trabalho para os agricultores atuais. Ao passo que as pessoas buscam uma maior gama de serviços e facilidades, a proximidade

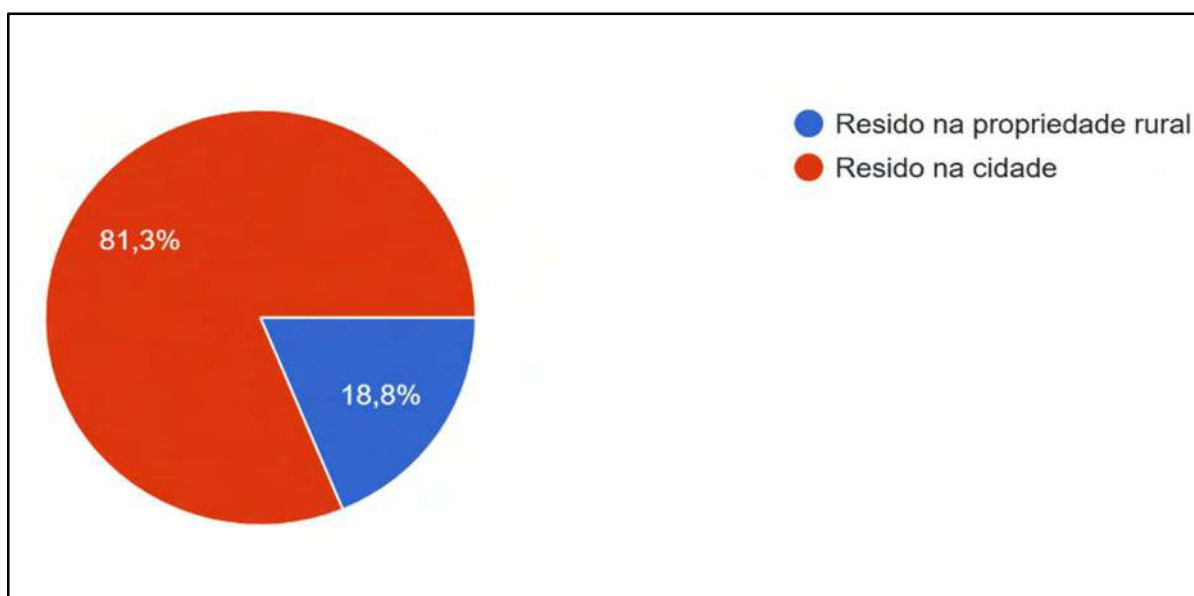
entre a área urbana com área agrícola permite que muitos possam desvincular a residência da execução laboral.

No Gráfico 14 pode-se observar que este fator já é realidade para 18,8% dos entrevistados, fato que pode corroborar para que, num possível processo sucessório, os herdeiros prefiram arrendar ou se desfazer da propriedade porque muitos podem ter se engajado em profissão diversa da agrícola. Considerando que a maior comodidade gera novas opções profissionais, a escolha pela atividade agrícola poderá ser preterida em um futuro próximo, diminuindo a participação em determinadas regiões do Estado de São Paulo, como no caso observado de Pirassununga – SP.

Quando os entrevistados foram questionados acerca do motivo de residirem na propriedade rural responderam que:

- a) “Nasci na prioridade e permaneci aqui trabalhando”;
- b) “O primeiro motivo é porque gosto de morar no campo e a propriedade se localiza próxima da cidade”; e
- c) “Nasci, cresci, casei e eduquei minhas filhas morando no sítio, me sinto bem aqui, gosto de viver perto da natureza, do barulho dos bichos”.

Pirassununga é um município no qual atividade agrícola possivelmente não dista mais que 20 quilômetros do centro urbano, o que facilita a interação entre as facilidades existentes em um centro urbano e a moradia na propriedade rural.

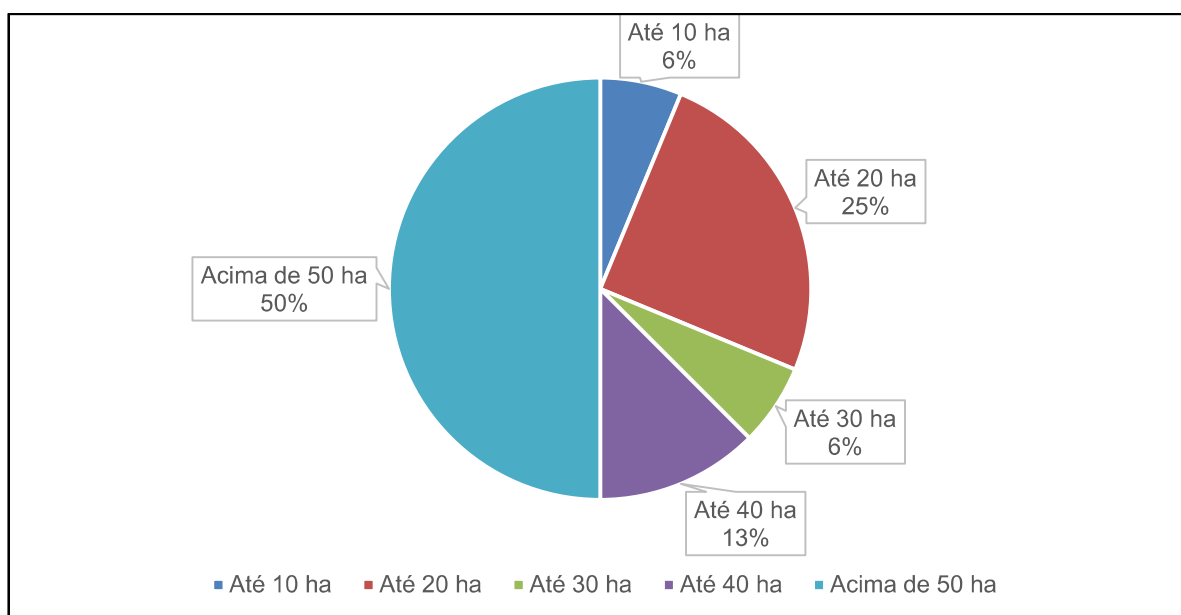
Gráfico 14 – Residência do(a) agricultor(a)

Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa.

No processo de sucessão, o tamanho da propriedade rural refletirá na rentabilidade que será calculada pelos sucessores no ato de decisão entre manter a propriedade, arrendar ou desvincular com objetivo de investimento financeiro.

No Gráfico 15 está demonstrado o tamanho das propriedades rurais pesquisadas. Observa-se que 50% das propriedades possuem mais que 50 ha e este fator pode influenciar na decisão dos sucessores, pois propriedades pequenas são preteridas por apresentarem menor possibilidade de ganhos econômicos de longo prazo. Do total das propriedades, apenas 10% possuem menos que 10 ha e podem ter maior probabilidade de incorrer neste problema.

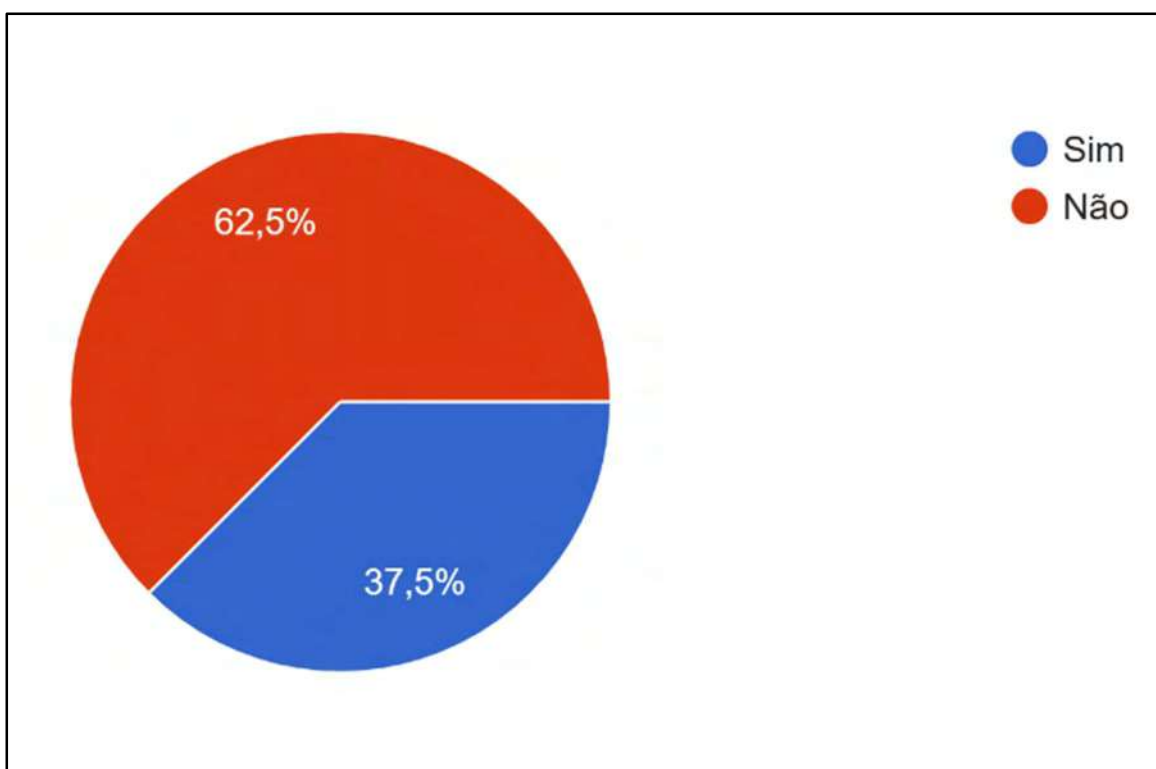
Entretanto, não se descarta a possibilidade de grupos de investimento possuírem maior interesse por propriedades maiores e de prospectarem justamente o perfil com maior percentual de área agricultável, ofertando valores superiores e mais atrativos. Isso pode fazer com que os sucessores aceitem vender suas propriedades frente a uma gama de possibilidades profissionais e de retornos financeiros.

Gráfico 15 - Tamanho da propriedade do(a) agricultor(a) em hectares

Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa.

Há de se considerar que as propriedades agrícolas tradicionais ou vinculadas à agricultura familiar têm como principal objetivo a subsistência do próprio clã familiar. Entretanto, dependendo da propriedade, essa também pode se tornar geradora de empregos e renda e, ainda, fixar famílias distintas na propriedade rural.

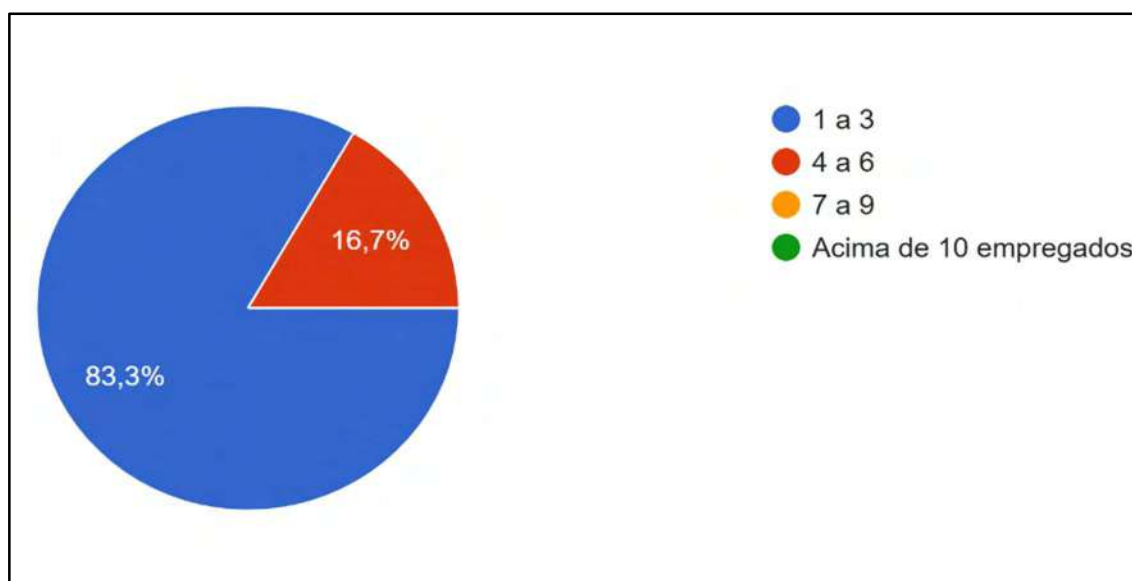
Ao serem questionados acerca de funcionários nas propriedades, 37,5% dos entrevistados responderem de forma afirmativa, conforme apresentado no Gráfico 16. Neste sentido, ressalta-se que, em um processo sucessório não se leva em conta apenas a questão familiar, mas a subsistência de outras famílias durante o processo. Em uma possível venda para um grupo empresarial distinto, famílias podem ser deslocadas do campo para os centros urbanos pelo fato de não mais encontrarem emprego na atividade agrícola.

Gráfico 16 – Percentual de empregados na propriedade rural

Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa.

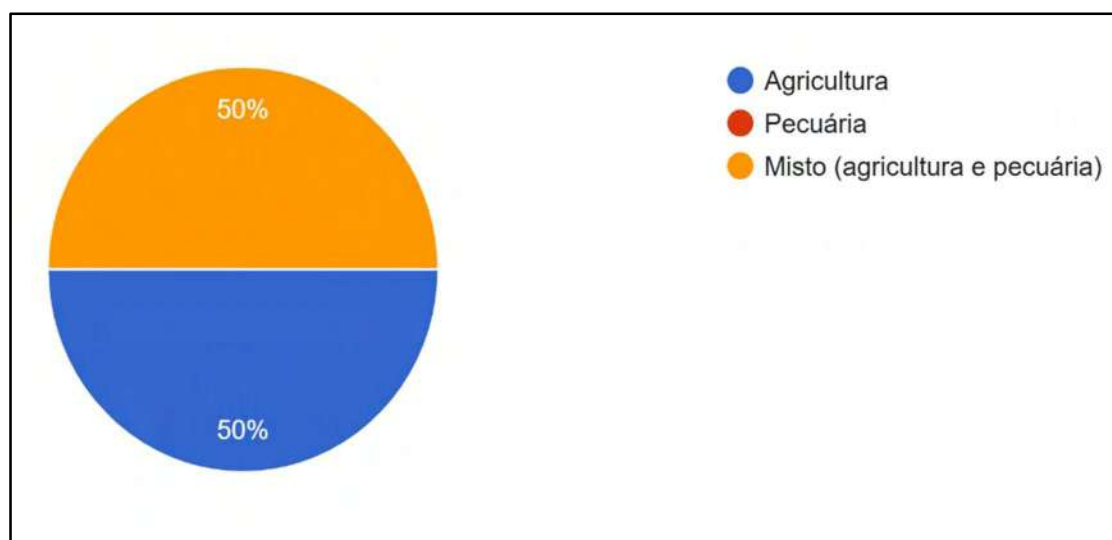
Com relação ao número de empregados envolvidos nas propriedades rurais, verifica-se que 83,3% dos entrevistados que possuíam empregados, tinham entre 1 e 3 declarados. Do mesmo modo, 16,7% desses proprietários, tinham entre 4 e 6 empregados.

Ressalta-se a importância da sucessão familiar não apenas para fins de continuidade da atividade agrícola, mas, também, para a geração e fixação de famílias nas propriedades rurais entrevistadas.

Gráfico 17 - Número de empregados nas propriedades entrevistadas

Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa.

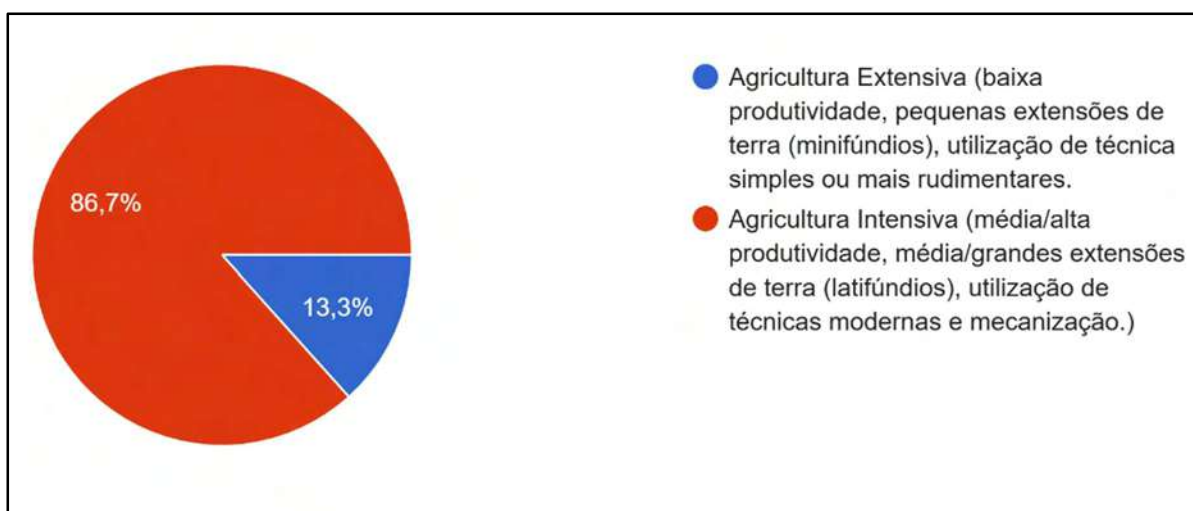
A caracterização das propriedades entrevistadas pode ser observada no Gráfico 18. De todas as propriedades, estas podem ser classificadas como agrícolas (50%) ou mistas, isto é, desenvolvem atividade agrícola e pecuária (50%). Não se observou nenhuma propriedade que desenvolvesse, exclusivamente, a atividade de pecuária.

Gráfico 18 - Sistema agrícola adotado nas propriedades do(a) agricultor(a)

Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa.

Ao serem analisadas as características do modelo de sistema agrícola adotado na propriedade, 86,7% dos pesquisados declararam como sendo de agricultura intensiva. Esse tipo de agricultura é praticado em extensões de terra média a grandes, com a utilização de mecanização e de técnicas modernas e possuem uma produtividade média a alta. Não obstante, 13,3% declararam ser de agricultura extensiva (baixa produtividade, pequenas extensões de terra (minifúndios), utilização de técnica simples ou mais rudimentares (Gráfico 19).

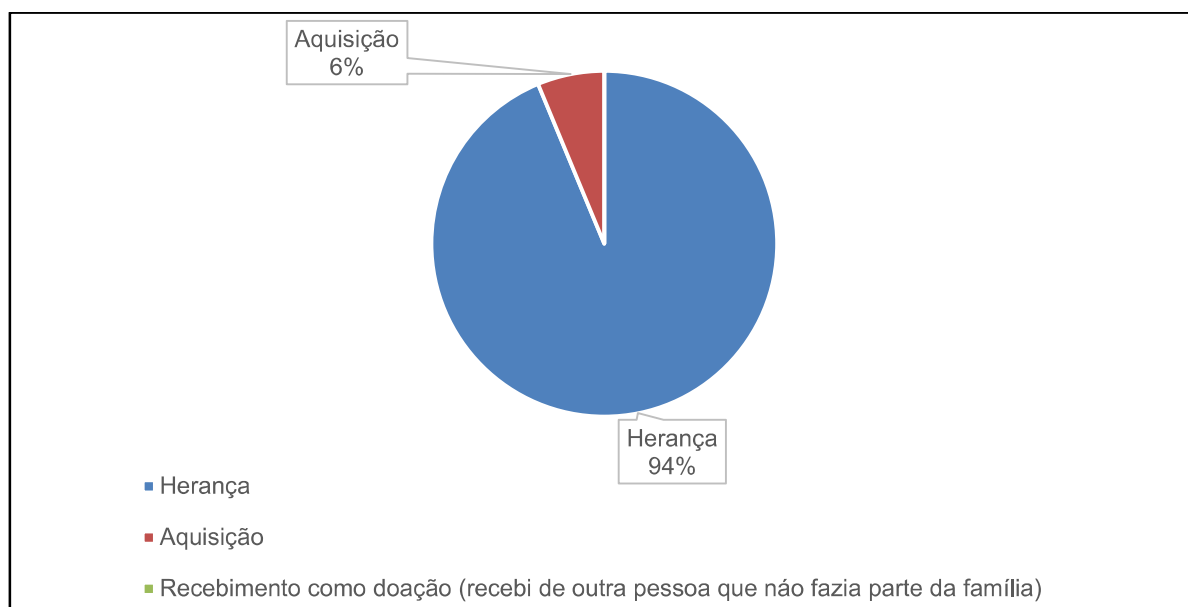
Neste sentido, em um processo de sucessão rural, caracterizar-se como agricultura intensiva pode ser um fator positivo na medida em que refletir em maior produtividade/lucros e ensejando em maior fluxo de rendimentos ao longo do tempo. No processo decisório, tal fator aumenta o valor presente líquido calculado e pode influenciar positivamente para que os sucessores desejem manter a atividade agrícola ou mista praticada na propriedade.

Gráfico 19 - Modelo de sistema agrícola adotado na propriedade do(a) agricultor(a)

Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa.

Quando os agricultores(as) foram questionados acerca do processo que originou a aquisição da propriedade destes, verifica-se que 94% foram originados de processos de sucessão familiar (herança).

Tal fator é imprescindível para inferir a dinâmica do próximo processo de sucessão (ou não) acerca da propriedade rural. Visto que a dinâmica cultura e familiar na agricultura é algo transgeracional e milenar, ou seja, ao longo da história é fato recorrente, espera-se que o mesmo ocorra para as gerações futuras. A expectativa pode não se tornar realidade diante dos aspectos expostos até o presente. Entretanto, ressalta-se que ele é um facilitador ou motivador adicional aos aspectos já elencados (Gráfico 20).

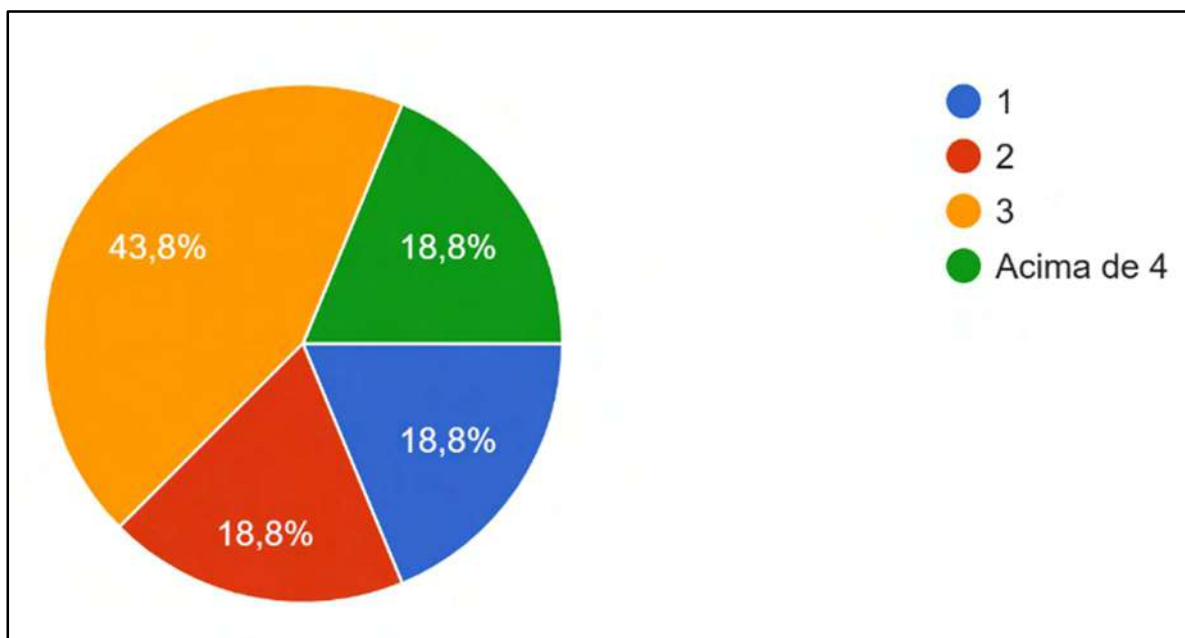
Gráfico 20 – Forma de transmissão/ aquisição da propriedade rural do(a) agricultor(a)

Fonte: Própria autoria.

Ao serem questionados acerca do número de gerações em que a família do agricultor(a) está estabelecida na propriedade rural (dos que receberam por herança), verifica-se que mais de 80% estão há mais de duas gerações na atividade. Este fato é coadjuvante para a manutenção da propriedade na família pelos possíveis sucessores (quando há) dado que a tradição é fator preponderante na tomada de decisão (apego à terra, histórico da família que pertencia àquela propriedade etc.) que pode transpassar os benefícios econômicos calculados com sua venda (Gráfico 21).

Ressalta-se que 18,8% das propriedades já estão há quatro gerações na família o que demonstra que a noção de pertencimento àquela propriedade é grande o suficiente para evitar a venda no futuro.

Gráfico 21 – Número de gerações da família do(a) agricultor(a) que está estabelecida na propriedade rural

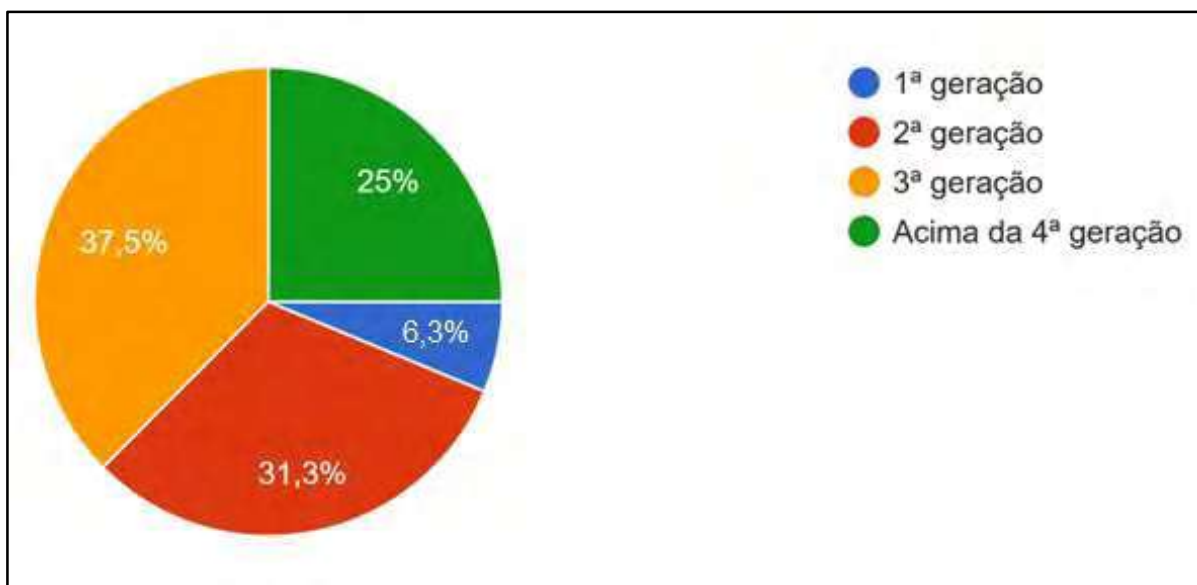


Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa.

Conforme apresentado no Gráfico 23, para os agricultores entrevistados que herdaram a propriedade rural, verifica-se que muitas são propriedades de famílias antigas (25% dos agricultores já estão na quarta posição da sucessão da propriedade e 37,5% na terceira posição). Apenas 6,2% das propriedades foram recebidas há uma geração, o que ressalta a antiguidade delas.

Ao ser analisado o número de gerações que uma propriedade é mantida na família, as informações dos Gráficos 21 e 22 tornam-se relevantes ao demonstrarem o tempo e a posição do atual proprietário. Ter percepção deste fator é relevante para justamente transmitir aos herdeiros a consciência de continuidade e pertencimento à terra. O conhecimento tácito, nos grupos entrevistados, é nitidamente transgeracional.

Gráfico 22 – Número da geração a qual o(a) agricultor(a) situa-se na transmissão da propriedade rural



Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa.

Corroborando com os dados apresentados nos Gráficos 21 e 22, tais fatos encaixam-se na história da família X², que será aqui utilizada para exemplificar o quadro encontrado na pesquisa. Esta família, no ano de 2021, em meio ao caos mundial ocasionado pela pandemia da COVID-19, enfrentou o processo de sucessão, com a transferência da gestão da sua fazenda ao filho mais novo do casal.

A família X é originária de um país europeu, e como outros milhares, migraram para o Brasil no século passado, fugindo das consequências da 2ª Guerra Mundial. A Fazenda está localizada no município de Pirassununga e atualmente está voltada para a produção sucroalcooleira e de grãos. A propriedade foi adquirida assim que a família chegou ao Brasil. A primeira sucessão ocorreu em meados dos anos 70, quando o precursor transferiu parte da propriedade para um dos filhos, e esse, depois de muito trabalho, conseguiu comprar as demais partes de seus irmãos. A partir daí, a fazenda passou a ser administrada pelo filho que comprou a parte dos demais e se casou. Da união, nasceram dois filhos, ambos cresceram na propriedade e ajudaram os pais nos afazeres do dia a dia. Na fase adulta, o filho mais velho foi estudar, e preferiu seguir a carreira na área de Engenharia, trabalhando atualmente em uma companhia de

² De forma a não expor os dados particulares será utilizada a expressão família X em alusão ao comportamento de determinada família respondente.

engenharia aeronáutica. Já o filho mais novo, estudou Administração e seguiu trabalhando junto dos pais. Em suas palavras:

Decidimos iniciar o processo de sucessão quando percebemos que o corpo e a mente já não eram mais os mesmos de antigamente. Tudo começou a ficar mais difícil, novas exigências de mercado, etc. Na época que a propriedade era voltada para a suinocultura chegamos a ter 3.200 porcos, não tinha dia e nem hora. O trabalho começava na madrugada. Meu marido carregava o caminhão e ia entregar os porcos nos compradores, começou a ficar perigoso. A decisão da sucessão da administração da propriedade para o filho mais novo foi praticamente automática considerando a inclinação dele para o negócio. Como em qualquer outra profissão, trabalhar com a terra exige dedicação tanto quanto outro negócio, talvez até mais, porque dependemos de uma série de fatores que não controlamos, como o clima.

Durante o processo de sucessão, a família relata não ter buscado por apoio técnico junto a Consultorias, Assessorias, Sindicatos ou qualquer outra instituição. Seguiram com regras próprias, e informam estar dando certo. Com o lucro da propriedade, o filho mais novo paga um valor de arrendamento das terras aos pais, e ao irmão mais velho.

Ver o filho tocando a propriedade com o mesmo amor, não tem preço. Eu e meu marido agora temos a função de conselho, a decisão final não é nossa, mas quando consultados, ajudamos a encontrar a melhor saída. Agora quero viver minha vida. Parte da nossa família ainda vive na Holanda, já fui visitá-los algumas vezes, também já conheci outros países. Gosto muito de conhecer outras culturas.

Quando questionada sobre os dilemas e perspectivas, a matriarca sorriu e respondeu que erros e acertos fazem parte, ainda mais em negócios de alto risco como a agropecuária. Afirmou estar feliz por até o momento terem mais acertos do que erros. Assim, a família chegou a 3ª geração, desviando do cenário de outras famílias. No caso da família Y³, que já chegou a 3ª geração, não possui perspectivas, até o momento, de os herdeiros assumirem a propriedade e alcançarem a 4ª geração, considerando que os dois filhos da família decidiram seguir a vida profissional longe da propriedade e ambos são funcionários públicos.

Observa-se que o questionário estruturado permitiu, tal como proposto na metodologia, explorar situações com trajetórias de vida que exemplificam e permitem melhor compreensão sobre o processo sucessório e sua dinâmica de esperança, sofrimento e expectativas, que perpassam este momento importante da dinâmica da agricultura familiar.

³ De forma a não expor os dados particulares será utilizada a expressão família Y em alusão ao comportamento de determinada família respondente

O agricultor da família Y passa por momentos de tensão, isso porque está próximo dos 60 anos e conta apenas com o apoio da esposa na lida diária. O agricultor trabalha no ramo da avicultura, relata encontrar inúmeras dificuldades, uma vez que são altamente cobrados pelas exigências do frigorífico.

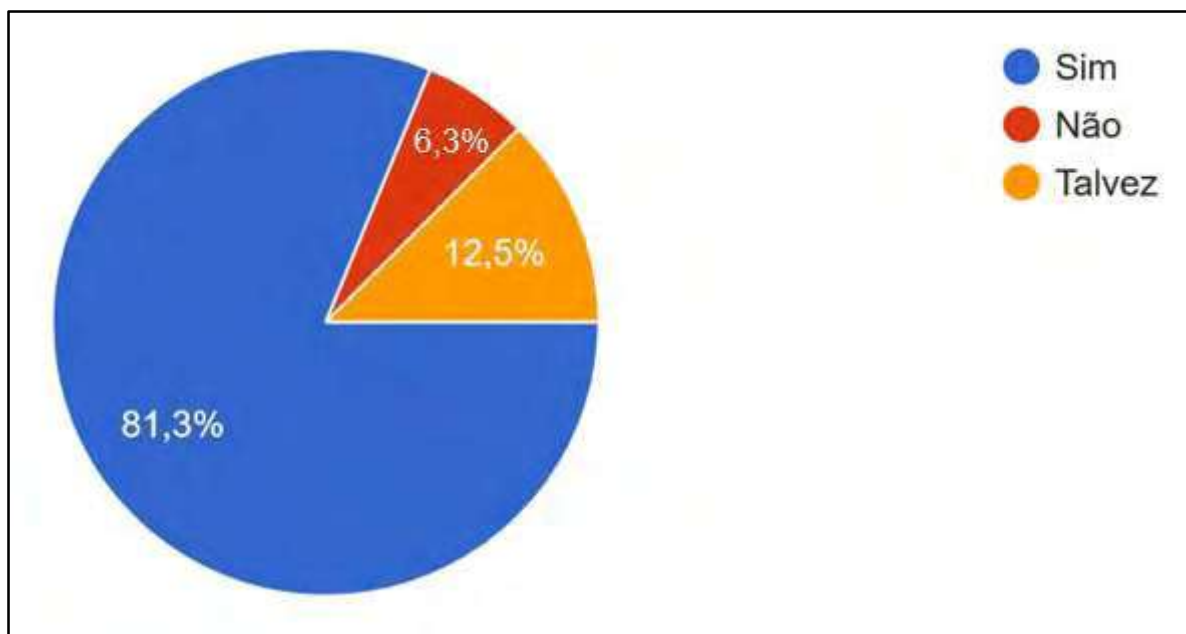
Estou preocupado com o futuro do sítio, não tenho como exigir a participação dos meus filhos, eles até ajudam no que podem, mas não estão envolvidos nas decisões que tenho que tomar diariamente. Se acontecer alguma coisa comigo amanhã, eles terão dificuldades em prosseguir, temo pelo destino da propriedade que herdei do meu pai. Somos pequenos, e o fim pode ser estar nas mãos dos grandes.

Atualmente, a preocupação do agricultor transcende as exigências do mercado e ao processo de transferência da gestão da propriedade à 4ª geração, uma vez que os filhos optaram em não ter filhos, ou seja, caso o cenário não se altere, a sucessão entre membros da família pode estar completamente em risco.

Ao ser questionado sobre o possível futuro da propriedade, com tristeza nos olhos, informa não saber e, aos poucos foi elaborando algumas possibilidades tais como o arrendamento para outros membros da família ou para usinas. “Só não gostaria que meus filhos se desfizessem da propriedade, é o resultado de muita luta e suor não só meu, mas de meus avós. Terra não se vende, se cultiva”.

Ao ser analisado o processo sucessório, perguntou-se diretamente aos agricultores(as) se estes pretendiam manter os filhos na administração da propriedade e 81,3% responderam assertivamente que sim, sendo que 12,5% não tinham opinião formada a respeito (Gráfico 23).

Gráfico 23 – Número de agricultores(as) que pretendem manter os filhos na administração da propriedade?



Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa.

A resposta negativa em 6,2% dos casos denota que a decisão da não sucessão já foi concluída e que, possivelmente, a propriedade será vendida em benefício dos herdeiros (ou na ausência deles para os parentes próximos).

Os entrevistados que responderam "não" ou "talvez", explicaram alguns motivos como segue:

- a) "Acho que a propriedade deveria ser vendida aos filhos na forma de trabalho! Como meu pai fez"; e
- b) "Acredito que meus filhos não estão interessados nesta atividade agrícola"

Tais fatos revelam que a sucessão de propriedade agrícola familiar não é linear e há diversos motivadores que podem influenciar ao longo do processo decisório.

O processo de sucessão familiar da propriedade rural não é algo simples, pelo contrário, como aqui exposto, envolve variáveis que podem levar a resultados não esperados e que, em última instância, compromete a continuidade da gestão da propriedade. Nesse sentido, é importante identificar se o agricultor que irá transferir sua propriedade em algum momento para seus herdeiros, conhece o processo em si.

Para isso, foi perguntado aos entrevistados qual a compreensão deles em relação à sucessão familiar. A resposta de 75% dos entrevistados foi de que compreendem que a sucessão familiar é a continuidade de um negócio entre as gerações de uma mesma família. Outros 12,5% entendem que há algo mais envolvido, ao responderem que não abrange somente a transferência de patrimônios (físicos e financeiros) mas de uma geração a outra. Apenas 6,25% não compreendem ao certo o termo sucessão familiar. (Gráfico 24).

Ainda que essa não compreensão do termo sucessão seja de um percentual pequeno de respondentes, esse indicador deve ser zerado no sentido que as propriedades analisadas em algum momento passarão pelo processo sucessório. Como já mencionado, em caso de desconhecimento, os riscos e prejuízos podem ser irreversíveis.

Gráfico 24 – Compreensão dos agricultores(as) em relação à sucessão familiar

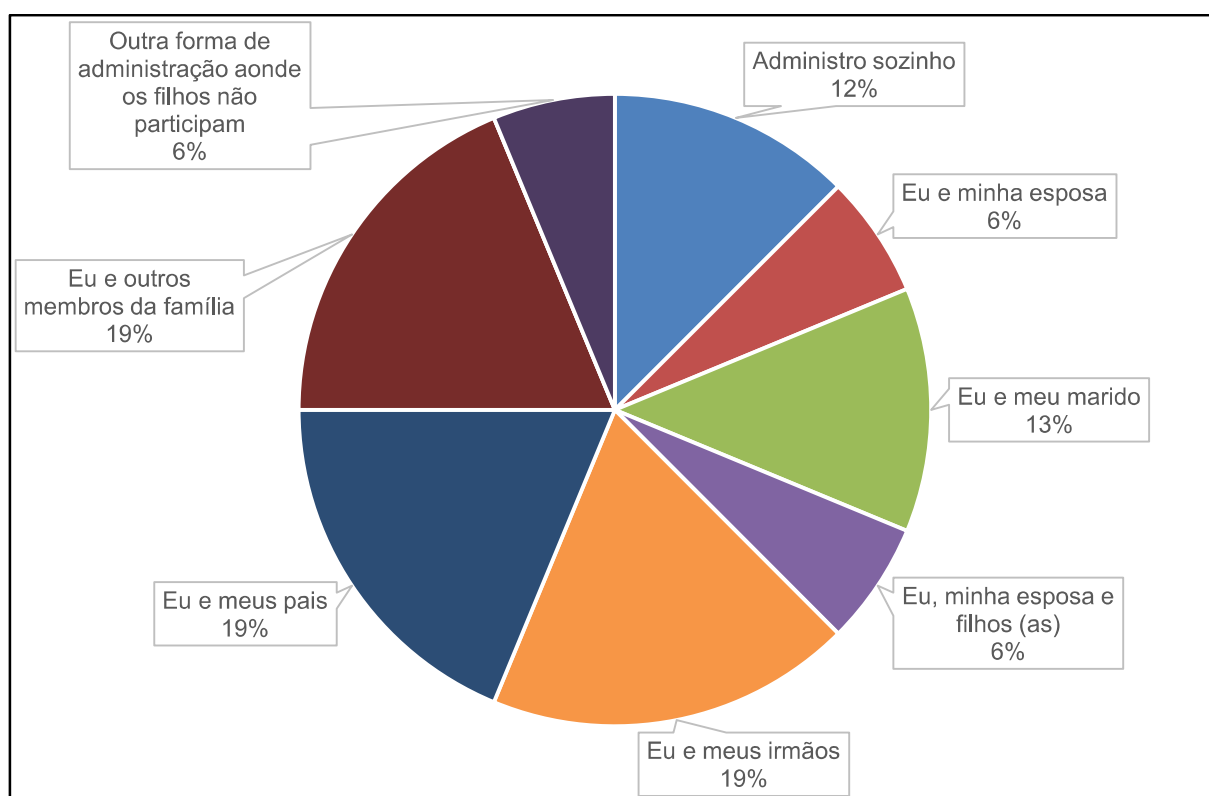


Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa.

Para compreender a dinâmica familiar nas propriedades rurais, foi perguntado quem são os responsáveis pela administração/gestão da propriedade. Com essa pergunta, buscou-se compreender a dinâmica familiar ao averiguar quais membros estão envolvidos na atividade gerencial da propriedade. Este quesito é relevante em um processo de sucessão, uma vez que, quanto maior o envolvimento da família, maior a probabilidade de a sucessão ocorrer para a geração posterior.

Os dados coletados mostram que apenas 12,5% dos entrevistados(as) administram sozinho a propriedade. Este número é expressivo, uma vez que denota que 87,5% das propriedades envolvem no processo de gestão ao menos um familiar, seja cônjuge (masculino ou feminino), pais, filhos e outros membros (Gráfico 25).

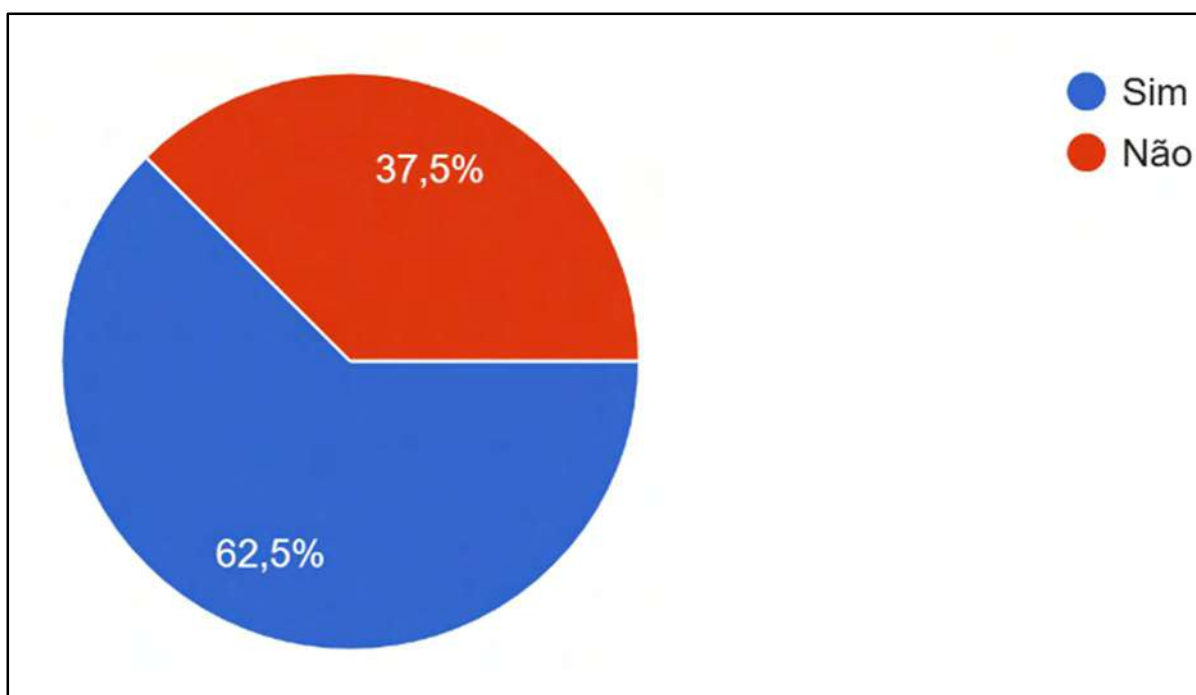
Gráfico 25 – Tipo de gestão na propriedade do(a) agricultor(a)



Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa.

Sabendo que a sucessão da propriedade rural familiar é um processo que pode levar anos até ser finalizado, optou-se por perguntar aos agricultores(as) qual a situação do processo de sucessão na propriedade.

Verificou-se que 62,5% já iniciaram o processo de alguma forma, enquanto 37,5% não (Gráfico 26). Dos que responderam de forma negativa, foram novamente questionados para compreender a motivação. Desses, todos afirmaram que ainda não pensaram no assunto. Apesar dessa compreensão, todos os entrevistados consideram importante a continuidade da atividade agrícola por meio de sucessores.

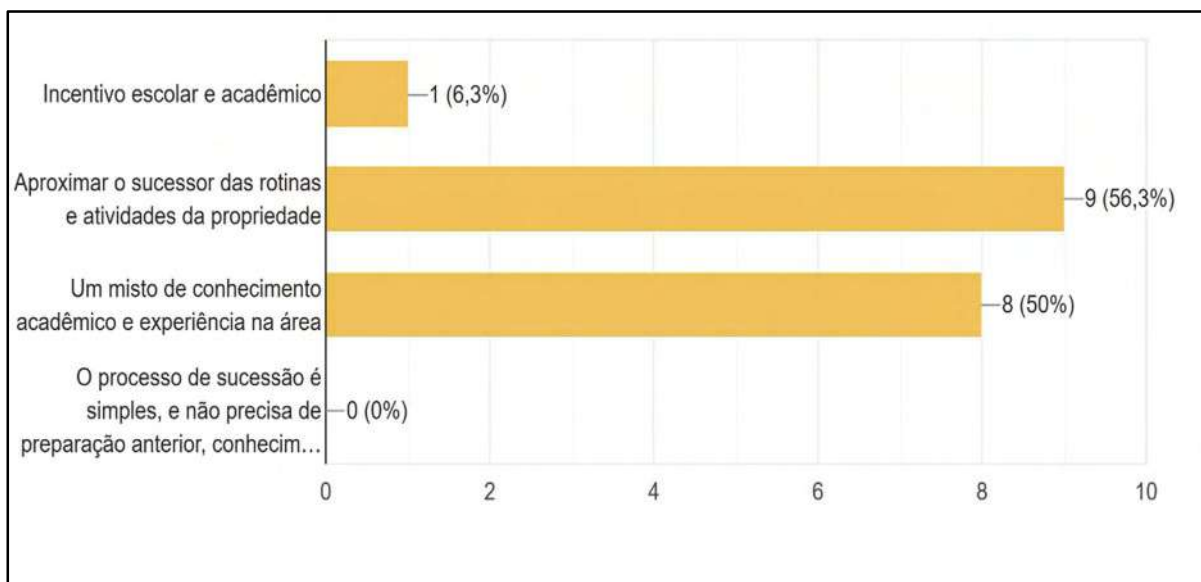
Gráfico 26 – Situação do processo de sucessão na propriedade do(a) agricultor(a)

Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa.

Entre os fatores elencados como importantes no processo de sucessão pelo(a) agricultor(a), 56,3% responderam aproximar o sucessor das rotinas e atividades da propriedade, seguido de um misto de conhecimento acadêmico e experiência na área (50%). Incentivo escolar e acadêmico aparece apenas em 6,3% das respostas. Não houve respostas que caracterizassem como sendo um processo simples, o que era esperado neste estudo (Gráfico 27).

Compreender os fatores existentes no processo de sucessão é algo que deve de ser destacado e, pelas respostas obtidas verifica-se que a percepção é existente o que mitigará possíveis problemas no futuro.

Gráfico 27 – Fatores elencados como importantes no processo de sucessão pelo(a) agricultor(a)



Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa.

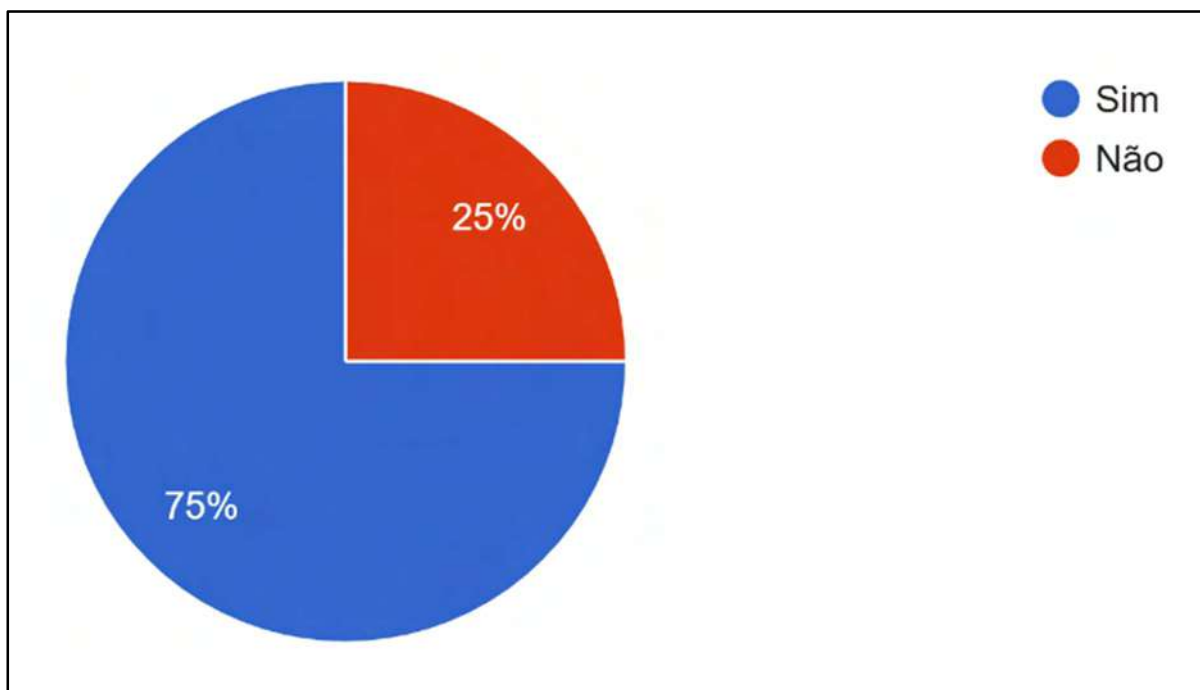
Na tentativa de mapear os possíveis sucessores, questionou-se aos proprietários, se esses possíveis sucessores já estavam identificados. Nesse sentido, 75% responderam de forma afirmativa (Gráfico 28).

Os proprietários que responderam não saber quem serão os sucessores, demonstraram que já sabem o que farão no futuro com a propriedade sendo que nenhum deles demonstrou interesse em vender. Mais de 66% responderam que não pensaram ainda no assunto e outros 33,3% responderam que irão arrendar a propriedade. Esses que pretendem arrendar a terra no futuro, possivelmente promoverão o deslocamento do campo para o centro urbano.

Os indecisos são justamente o grupo focal para a compreensão do processo sucessório para a manutenção das atividades agrícolas. Não que o percentual que irão arrendar a propriedade não possam mudar de ideia, mas dificilmente o farão ante o observado entre os demais.

Os agricultores(as) que indicam que haverá sucessão, responderam que 91,7% dos sucessores serão familiares e apenas 8,3% que indicam os sucessores não serão da família.

Gráfico 28 – Percentual de possíveis sucessores já identificados(as) pelos(as) agricultores(as)



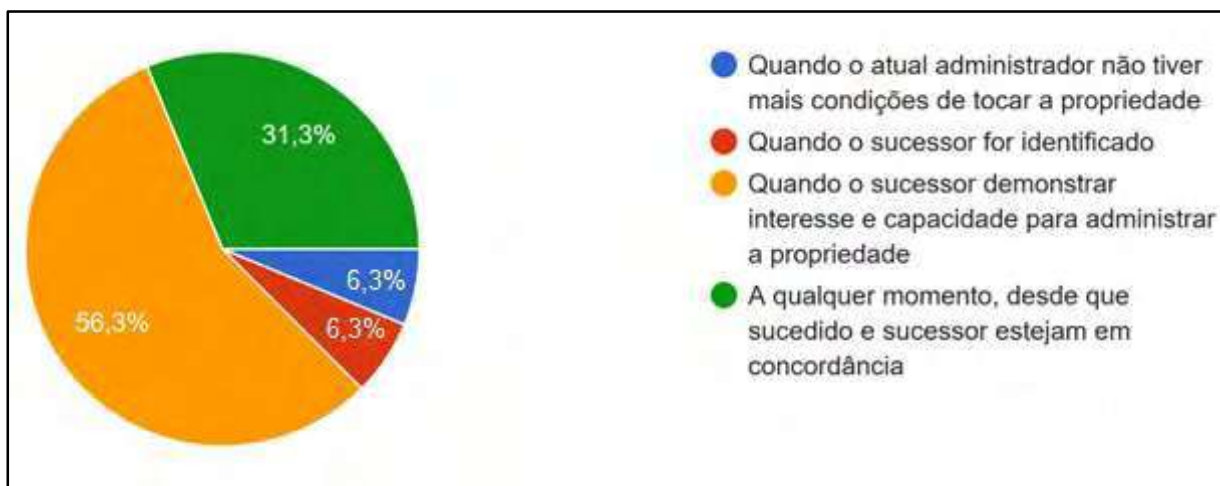
Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa.

Como já mencionado, um determinado processo está sujeito a inúmeras variáveis e, desta forma pode levar tempo até sua conclusão, sem possibilidade de previsão certa de término. Neste sentido, compreender o momento correto do início do processo pode mitigar efeitos adversos para o proprietário, e assim, permitir celeridade e benefícios para os sucessores e sucedidos.

Quando os agricultores foram questionados acerca do melhor momento para iniciar o processo, 56,3% relataram que será quando o sucessor demonstrar interesse e capacidade para administrar a propriedade. Outros 31,3% consideram que esse processo pode ser iniciado a qualquer momento, desde que sucedido e sucessor estejam em concordância (Gráfico 29).

Verifica-se que todos os entrevistados já monitoram a possibilidade de início do processo de sucessão e preparam, de alguma forma, o sucessor para avaliar a sua capacidade de assumir a responsabilidade pela propriedade. O fato de os sucessores estarem engajados nas atividades e de ser possível avaliar a capacidade desses antes de dar início ao processo de sucessão, são fatores preponderantes para o sucesso do processo.

Gráfico 29 – Opinião do(a) agricultor(a) em relação ao momento de início do processo e sucessão da propriedade



Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa.

Entretanto, a pergunta anterior não mapeia totalmente se o agricultor verifica entraves para iniciar o processo de sucessão. Ou seja, para compreender a dinâmica enfrentada pelo agricultor foi questionado acerca das dificuldades que esses elencam como relevantes que podem atrapalhar/ inibir o processo de sucessão da propriedade rural.

Os resultados estão compilados no Gráfico 30, no qual está destacado que 50% relatam que possivelmente os filhos preferirão estudar e procurar oportunidades que ofereçam salários superiores. Este resultado fora recebido parcialmente nas questões anteriores e discutido, prevendo que possivelmente os interesses diversos, estilo de vida urbano, possibilidades de maiores retornos, entre outros, farão com que muitos herdeiros prefiram seguir caminho distinto ao esperado pela família. A proximidade da área urbana com a rural permitiu que muitos familiares investissem nos estudos de seus herdeiros para que, no futuro, tivessem mais condições de escolha relacionada ao trabalho. Assim, caso não haja rentabilidade suficiente para superar ganhos que determinadas profissões podem oferecer, dificilmente o processo de sucessão se concretizará em benefício da manutenção da produção agrícola familiar.

Gráfico 30 – Percentual de dificuldade enfrentado pelos agricultores(as) das propriedades



Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa.

Ao serem questionados sobre o futuro de suas propriedades rurais os agricultores(as) elencaram:

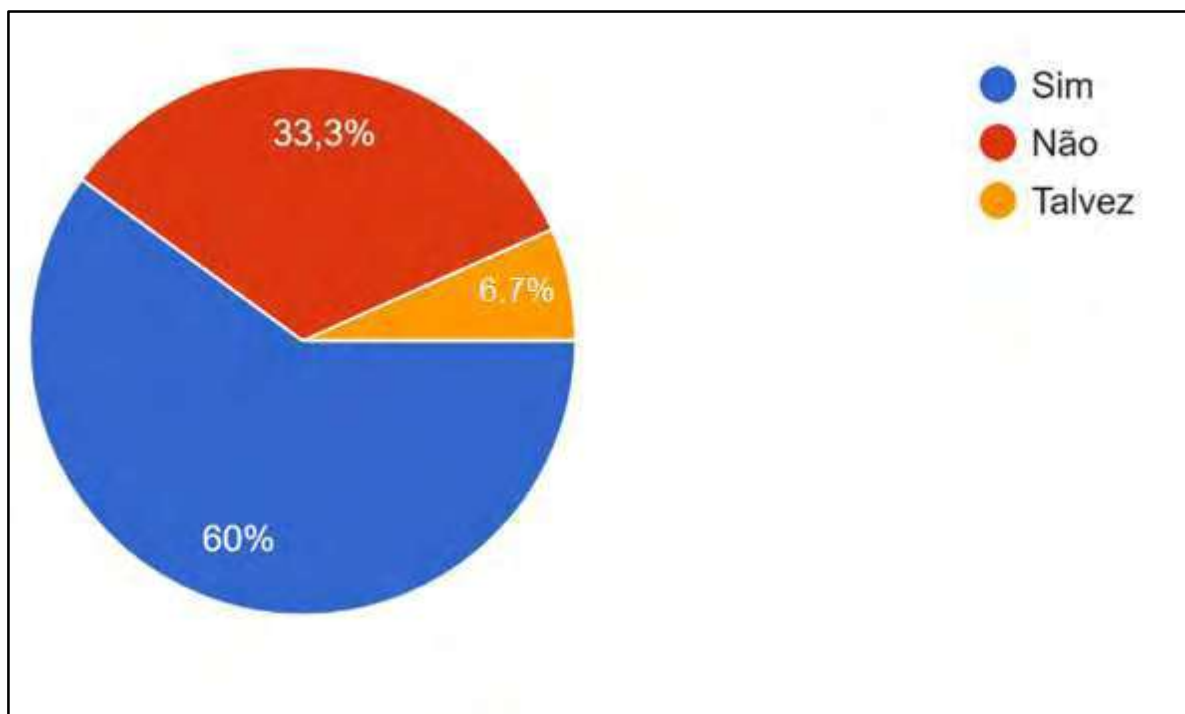
- a) “Se não tiver sucessor, as terras irão para mãos de grupos ou grandes fazendeiros”;
- b) “A sucessão familiar vai ser bem conveniente pois, no momento bom da agricultura, juntamente com as expectativas de ficar na propriedade, vai ajudar muito”;
- c) “A maioria vai ficar nas mãos de grandes propriedades”;
- d) “A tendência hoje é que diminua cada vez mais”;
- e) “Acredito que, se houver entendimento entre os Familiares e uma boa administração, contando que o Clima ajudar nos momentos certos, é e será uma ótima e boa rentabilidade proporcional a cada tamanho de propriedade”;
- f) “A agricultura atual é sustentável, existe cada vez mais tecnificação. Nesse sentido, vejo como uma oportunidade de atrair o interesse pelos jovens que possui mais facilidade em lidar com as novas tecnologias. O que vejo acontecer é o aumento de interesse até pelo sexo feminino, mas para aumentar o interesse pelos jovens é necessário que as empresas do agronegócio, que fazem parcerias com os agricultores, adotem medidas mais humanitária, maior transparência na gestão, fortalecendo o diálogo e discussão para fortalecer a relação de trabalho”.

- g) “Tendem a diminuir em função da divisão por herança, se tornando pequenas propriedades e provavelmente haverá venda delas”;
- h) “Arrendar ou vender”;
- i) “As pequenas propriedades serão arrendadas para grandes produtores”;
- j) “Cada vez mais difícil, altos custos de produção os grandes produtores passando por cima dos pequenos resume-se em “o rico cada vez mais rico e o pobre cada vez mais pobre”;
- k) “Para os pequenos agricultores será mais complicado devido à alta nos valores dos insumos e com isso o desinteresse dos seus sucessores, optando em arrendar suas propriedades”;
- l) “Propriedades pequenas tendem a serem vendidas por falta de sucessores e/ou devido as divisões de heranças”;
- m) “As propriedades rurais familiares têm um grande potencial produtivo e podem aumentar sua produção rapidamente, porém, isso depende de inúmeros fatores, um deles é como é realizado o gerenciamento. Entendo que temos um futuro promissor”; e
- n) “Vejo com bons olhos, porém é muito complicado convencer a nova geração de que o campo oferece muitas oportunidades, talvez até mais que na cidade, o trabalho é complexo, às vezes exaustivo, porém, atualmente, existem novas tecnologias que podem auxiliar”.

Desta forma, fica nítida a preocupação com a concorrência de grandes grupos de fazendeiros e investimento em tecnologia que necessita de grandes aportes de dinheiro. Verifica-se que não há programas direcionados ao fortalecimento de micro e pequenas propriedades familiares, não há garantias que o processo de sucessão ocorrerá em benefício das famílias e, sim, no aumento da concentração do poder nos grandes grupos econômicos.

A informação a respeito de como um processo de sucessão ocorre pode não ser de conhecimento do proprietário rural, ou saber de forma incompleta. Assim, os entrevistados foram questionados se necessitam de algum tipo de apoio para que o processo ocorra em sua propriedade.

Gráfico 31 – Percentual de agricultores(as) que necessitam de algum tipo de apoio para que o processo de sucessão ocorra na propriedade



Fonte: Autoria própria a partir dos dados da pesquisa.

Verificou-se que 60% confirmaram que necessitam de algum tipo de apoio (Gráfico 31). Esse número é expressivo e indica que são necessárias medidas que possam proporcionar um esclarecimento maior e que programas possam ser criados com foco no sucedido. Ainda, quando questionados, 86,7% relataram que aceitariam algum tipo de apoio/ auxílio especializado para o processo de sucessão.

Na percepção dos agricultores(as) entrevistados, quem possui qualificação para apoiá-los no processo de sucessão são: i) alguma consultoria especializada no assunto (50%); ii) Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR (25%); iii) Sindicato Rural (18,8%); iv) Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA (18,8%); v) Secretaria da Agricultura (6,3%); e vi) outras opções (6,3%).

De forma complementar 60% dos agricultores(as) responderam que participariam de programas ou projetos desenvolvidos por instituições, buscando ter sucesso no processo de sucessão da propriedade rural; outros 40% responderam que talvez participariam. Isso indica que políticas com foco na transmissão do

conhecimento a respeito do processo de sucessão seriam benéficas, pois os próprios agricultores(as) desejam participar de possíveis projetos.

A título de exemplo, o sistema da Federação da Agricultura e Pecuária do Paraná - FAEP do SENAR-PR pode ser citado como caso representativo de um programa que tem gerado bons resultados para a sociedade do estado do Paraná. Em 2019, foi criado o programa “Herdeiros do Campo” cujo objetivo é despertar a família rural para o planejamento sucessório, considerando três dimensões: família, empresa (negócio) e propriedade (patrimônio). O programa é elegível para produtores proprietários de imóveis rurais e suas famílias; podem participar de 02 a 04 membros por família; é obrigatória a participação de duas gerações, e a idade mínima dos herdeiros é de 15 anos.

O curso oferecido tem duração de 42 horas e é formatado em módulos, sendo: a) Sucessão e governança na empresa rural; b) Visão estratégica da empresa rural; c) A empresa rural e seus cenários; d) Mediação de conflitos e a construção da confiança; e) O aprendizado e a prática. Outros estados como Minas de Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina também possuem ações por meio de Federações e outras instituições ligadas a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil.

Ao ser analisado o município de Pirassununga, não foram identificados programas públicos destinados ao tema em questão. Em contato com Sindicato Rural, foi informado que o SENAR promove o curso de Administração Rural, porém, de acordo com o site da FAESP, não foram identificados temas com ênfase em sucessão familiar. Conclui-se que, para o estado de São Paulo há potencialidade de desenvolvimento de programas de forma semelhante ao estado do Paraná e que podem trazer bons resultados para os problemas e anseios encontrados neste estudo (Figura 2)

Figura 2 - Encontro do Programa Herdeiros do Campo.



Fonte: Comunicação Social - Sistema FAEP/SENAR-PR.

A seguir apresenta-se a conclusão deste estudo e as principais considerações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação teve-se por objetivo geral compreender o processo de sucessão familiar nas propriedades rurais familiares do município de Pirassununga uma vez que tal procedimento é algo inerente ao caso familiar e que está envolto em diversas variáveis que poderão ou não dificultar o processo.

Neste sentido, verificou-se, por meio do questionário aplicado junto aos agricultores(as) da região, que estes possuem a compreensão do processo de sucessão e entendem que este deve se iniciar previamente, de forma a não gerar ônus futuro e ensejar na desvinculação da família da propriedade, quando os sucessores possuem planos distintos dos seus sucedidos.

A rentabilidade e a gama de opções que os sucessores têm acesso podem inviabilizar o processo de sucessão. Na região de Pirassununga, a proximidade da área urbana da área rural permite que muitos herdeiros tenham diversas opções profissionais e possam escolher também arrendar ou vender a propriedade, com aplicação em opções financeiras ou outros tipos de investimentos.

Os Sindicatos e Instituições correlatas podem desenvolver um trabalho importante junto aos proprietários, uma vez que os próprios entrevistados identificaram como relevante a sua atuação para a disseminação do conhecimento e são desejosos para engajar-se, caso atividades sejam proporcionadas por estas instituições.

Verifica-se uma maior participação das mulheres nas atividades rurais e no processo de decisão, entretanto, ainda longe de ocorrer uma igualdade com o gênero masculino.

Identifica-se um panorama confuso e incerto quando se tenta imaginar a configuração futura dos atores envolvidos no processo sucessório familiar. Observa-se isso porque houve uma redução no número de filhos, o que pode dificultar a estratégia da gestão da propriedade permanecer dentro da família.

Compreender a dinâmica existente na região focal é importante para que ações sejam geradas e a atividade agrícola familiar não seja prejudicada quando da concorrência com grandes grupos que, por si só, possuem vantagens competitivas contra os pequenos agricultores.

Sugere-se que este trabalho incentive a formulação de políticas públicas para a região de Pirassununga – SP e que novos estudos sejam realizados para maior

compreensão da dinâmica em propriedades existentes em outras regiões do estado de São Paulo ou outros estados brasileiros.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Desafios impostos pela volta do homem ao campo**. São Paulo: Gazeta Mercantil, 2000.

ABRAMOVAY, R. et al. Agricultura familiar e sucessão profissional: novos desafios. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL*, 39., 2001, Recife, PE. **Anais...** Recife, PE: SOBER, 2001. Disponível em: http://www.gp.usp.br/files/denru_sucessao.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.

BERTONI, Danilo; CAVICCHIOLI, Daniele. Farm succession, occupational choice and farm adaptation at the rural-urban interface: The case of Italian horticultural farms. **Land Use Policy**.v.57, p.739-748, 2016

BIEGER, T. E. **Sucessão na agricultura familiar**: um estudo do Município de Coronel Barros – RS. 2013. 121 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação, Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS, Ijuí, 2013.

BOSCARDIN, Mariele; CONTERATO, Marcelo A. As mudanças nos padrões sucessórios e suas implicações no destino das propriedades rurais entre agricultores familiares no norte do Rio Grande do Sul, **Estudos Sociedade e Agricultura**. v.25, n.3, p.671-695, 2018.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. **Agricultura familiar**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 141, n. 1.

BRUMMER, A.; SPAVANELLO, R. M. **Jovens agricultores da região sul do Brasil**. Porto Alegre: UFRGS; Chapecó: Fetraf-Sul/CUT, 2008.

CELLA, D. **Caracterização dos fatores relacionados ao sucesso de um empreendedor rural**. 2002. 166 p. Dissertação (Mestrado em Ciências, Área de Concentração: Economia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba. 2002. Disponível em: <http://www.rausp.usp.br/download.asp?file=V370449.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2021.

CNA. **Herdeiros do Campo: Programa do SENAR-PR trabalha a sucessão rural**. Disponível em: <https://cnabrasil.org.br/noticias/herdeiros-do-campo-programa-do-senar-pr-trabalha-a-sucessao-rural>. Acesso em 15/04/2023.

DIAS, L. G. **Liderança feminina no agronegócio**: principais desafios enfrentados pelas mulheres gestoras. 2008. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração). Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2008.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, Campinas, n. 115, p. 139-154, 2001.

FUNDAÇÃO SEADE. **Entre 2000 e 2020, o número médio de filhos passou de 2,08 filhos por mulher para 1,56**. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/entre-2000-e-2020-o-numero-medio-de-filhos-passou-de-208-filhos-por-mulher-para-156/#:~:text=16.09.2021->, Entre%202000%20e%202020%2C%20o%20n%C3%BAmero%20m%C3%A9dio%20de%20filhos%20passou,por%20mulher%20para%201%2C56. Acesso em: 29 de outubro de 2022.

GASSON, R.; ERRINGTON, A. **The farm family business**. Wallingford: CabInternacional, 1993.

GIL, A. C. **Estudo de caso**: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir relatório. São Paulo: Atlas, 2009

GOLDENBERG, Mirian (Org.). **Os novos desejos**: das academias de musculação às agências de encontros. Rio de Janeiro: Record, 2000.

GRIS, V. G. C.; LAGO, S. M. S.; BRANDALISE, L. T. Sucessão na agricultura familiar: produção científica brasileira na área de administração pública e de empresas, ciências contábeis e Turismo (2004-2016). **Extensão Rural**, Santa Maria, v.24, n.4, out./dez., 2017

GUILHOTO, Joaquim et al. A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados (Family agriculture's gdp in Brazil and in it's states). V Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos. **Anais...**, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo agropecuário**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=430500&idtema=3&search=rio-grande-do-sul|catuipue|censo-agropecuario-2006>. Acesso em: 25 mar. 2021.

IRIBARREM, C. B. **Sucessão familiar em empresas rurais – “herança ou negócio”**. Agrolink, 2012. Disponível em: https://www.agrolink.com.br/colunistas/sucessao-familiar-em-empresas-rurais----heranca-ou-negocio-_386431.html. Acesso em: 04 out. 2021.

ISI Web of Science. Disponível em: <https://www.webofscience.com/wos/woscc/basic-search>. Acesso em: 13 de mar. 2023.

LOBLEY, M.; BAKER, J.R.; WHITEHEAD, I. (Ed.). **Keeping it in the family**: international perspectives on succession and retirement of family farms. London: Ahsgate, 2012

LOURENZO, A.; BORTOLI NETO, A. **Empresa familiar**: um sonho realizado. São Paulo: Saraiva, 2007.

MATTEI, Lauro. **O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural brasileiro contemporâneo.** Revista Econômica do Nordeste, v. 45, n. 5, p. 83-92, 2014.

MEIRINHOS, M.; Osório, A. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **EduSer: Revista de Educação**, Bragança, v. 2, n. 2, p. 49-65, 2010.

MELLO, M. A. et al. Sucessão hereditária e reprodução social na agricultura familiar. **Agricultura**, São Paulo, v. 50, n. 2, p.11-24, 2003.

MENDONÇA, S. R.; STEDILE, J. P. **A questão agrária no Brasil: a classe dominante agrária – natureza e comportamento 1964-1990.** São Paulo: Expressão Popular, 2006.

OLIVEIRA, W. M.; VIEIRA FILHO, J. E. R. **Sucessão nas fazendas familiares: problemas e desafios.** Brasília: IPEA, 2018. (Texto para Discussão, 2385).

PIEPER, N. W. **Sucessão rural familiar: desafios e perspectivas no município de Catuípe** – RS. Ijuí, 2014. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/2599/VF%20TCC%20%20Naiara%20Walter%20Pieper.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 out. 2021.

SILVA, N. P. et al. **A importância do empreendedor rural para capacitar, desenvolver e equacionar estrategicamente os recursos sustentáveis, gerando renda e qualidade de vida.** 2006. Disponível: http://i-uma.edu.br/blog/wp-admin/A_importancia_do_empreendedor_rural.pdf. Acesso em: 25 mar. 2021.

SILVA, R. **Modalidades e etapas da pesquisa e do trabalho científico.** São José: USJ, 2008.

SPINK, M. J. P.; MENEGON, V. A pesquisa como prática discursiva. In: SPINK, M. J. P. (Org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas.** São Paulo: Cortez, 1999. p. 63-92.

STUANI, C.; NECKEL, A.; FICAGNA, A. V. O. Jovens herdeiros: uma análise da propriedade familiar em propriedades rurais de Nova Araçá. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 9., 2016, Passo Fundo. **Anais...** Passo Fundo, 2016. p. 1-16. Disponível em: <https://anegepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/335.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

TEIXEIRA, R. et al. (2021) **A História de Vida na Pesquisa em Administração: Panorama dos Estudos e Apontamentos Metodológicos.** Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, out/dez. 2021.

VOGT, S., BULGACOV, Y. L. M.. História de Vida de Empreendedores: Estratégia e Método de Pesquisa para Estudar a Aprendizagem Empreendedora. In: **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.8, n.3, 2019.

XAVIER, W. S. *et al.* O imaginário dos mascates e caixeiros-viajantes de Minas Gerais na formação do lugar, do não lugar e do entrelugar. **Revista de Administração**, v. 47, n.1, p.38–50, 2012.

WILKINSON. J. **O Estado, a agricultura e a pequena produção**. Rio de Janeiro: Centro Edelsten de Pesquisas Sociais, 2008.

WINCK, C. A. *et al.* Processo sucessório em propriedades rurais na região oeste de Santa Catarina. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v.11, n.2, p.115-127, ago/dez.2013.

WINK, L. L. **Perspectiva do processo de sucessão familiar em propriedades familiares produtoras de leite**. Lajeado: Universidade do Vale do Taquari UNIVATES, 2017. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1963/1/2017LeonardoLuisWink.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa desenvolvida por uma aluna do Mestrado Profissional em Gestão e Inovação na Indústria Animal, da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP. Informo que sua participação é fundamental para o êxito da pesquisa, mas você é livre para participar ou não do estudo. O tempo estimado para resposta é inferior a vinte minutos. Na publicação dos resultados desta pesquisa, as identidades dos participantes serão mantidas no mais rigoroso sigilo. A participação neste estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar a qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de São Paulo.

Atenciosamente, Camila Bezerra Calherani Cavalcante
(camila.calherani@usp.br).

Você aceita participar desta pesquisa?

- () Sim
() Não

1. Caracterização do Agricultor (a)

Gênero

- () Feminino
() Masculino

Estado Civil

- () Solteiro
() Casado
() Viúvo

Separado

Outro. Qual? _____

Faixa Etária

Até 20 anos

De 21 a 30 anos

De 31 a 40 anos

De 41 a 50 anos

De 51 a 60 anos

Acima de 60 anos

Grau de Escolaridade

Analfabeto

Ensino Fundamental I Incompleto (1º ao 5º ano)

Ensino Fundamental I Completo (1º ao 5º ano)

Ensino Fundamental II Incompleto (6º ao 9º ano)

Ensino Fundamental II Completo (6º ao 9º ano)

Ensino Médio Incompleto (1º ao 3º ano)

Ensino Médio Completo (1º ao 3º ano)

Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo

Outros. Qual?

Número de Filhos por gênero

Não tenho filhos (as)

Masculino 1 2 3 4 5 Acima de 06

Feminino 1 2 3 4 5 Acima de 06

Renda Mensal Aproximada (da família)

- Até R\$1.000,00
- De R\$1.000,00 a R\$3.000,00
- De R\$3.000,00 a R\$5.000,00
- De R\$5.000,00 a R\$7.000,00
- De R\$7.000,00 a R\$10.000,00
- Acima de R\$10.000,00

Residência

- Resido na propriedade rural
- Resido na cidade

Se a resposta anterior foi que reside na propriedade rural, explique qual motivo

lhe fez permanecer no campo?

R:

2. Caracterização da Propriedade Rural

Onde sua propriedade está localizada (Rodovia, Bairro, km, etc)

Tamanho da Propriedade (em Hectares)

- Até 10 ha
- Até 20 ha
- Até 30 ha
- Até 40 ha
- Acima de 50 há

A propriedade possui empregados?

- Sim
- Não

Caso tenha respondido SIM na questão anterior, indique abaixo o número de empregados que a propriedade possui:

- 1 a 3
- 4 a 6
- 7 a 9
- Acima de 10 empregados

Qual o sistema agrícola da propriedade?

- Agricultura
- Pecuária

Misto (agricultura e pecuária)

Sobre a propriedade rural, trata-se de?

Herança

Aquisição

Recebimento como doação

Se herdou, a propriedade está na família há quantas gerações?

1

2

3

Acima de 4

Considerando a questão anterior, você faz parte de qual geração?

1ª geração

2ª geração

3ª geração

Acima da 4ª geração

Deseja que seus filhos (as) sigam na administração da propriedade?

Sim

Não

Talvez

Em caso de responder "não" ou "talvez" na questão anterior, explique:

R:

3. Processo de Sucessão

O que você entende de fato por Sucessão?

- Continuidade de um negócio entre as gerações de uma mesma família.
- Não abrange somente a transferência de patrimônios (físicos e financeiros), mas de uma geração/cultura.
- Passagem de controle, onde o sucessor pode ser um herdeiro, um membro da família, ou alguém sem grau de parentesco.
- Não sei ao certo o que o termo Sucessão significa.

Quem são os responsáveis pela administração/gestão da propriedade?

- Administro sozinho
- Eu, minha esposa e filhos (as)
- Eu, meu marido e filhos (as)
- Eu e meus irmãos
- Eu e meus pais
- Eu e outros membros da família
- Outros membros da família
- A administração fica sob responsabilidade de uma terceira pessoa contratada.
(Administrador, Consultor, etc)

O processo de Sucessão da propriedade foi iniciado?

- Sim
- Não

Considerando a resposta da questão anterior como sendo NÃO, isso significa que:

- Não sei ao certo o que a palavra Sucessão significa
- Ainda não pensei no assunto
- Não sei como iniciar o processo de sucessão
- Não tenho a quem transferir a propriedade
- Não tenho sucessor (es) preparado (s) para assumir a administração da propriedade

Você considera importante a continuidade da administração/gestão da propriedade por meio dos sucessores?

- Sim
- Não

Considerando a resposta da questão anterior como sendo NÃO, isso significa que:

O que você entende como importante no processo de sucessão?

- Incentivo escolar e acadêmico
- Aproximar o sucessor das rotinas e atividades da propriedade
- Um misto de conhecimento acadêmico e experiência na área

() O processo de sucessão é simples, e não precisa de preparação anterior, conhecimento ou experiência na área.

Você identifica um sucessor para assumir a propriedade futuramente?

() Sim

() Não

Considerando a resposta da questão anterior como sendo NÃO, isso significa que:

() A propriedade será vendida

() A propriedade será arrendada

() Ainda não pensei no assunto

Em caso de resposta "sim" na questão anterior, o sucessor será uma pessoa de dentro ou fora da família?

() O sucessor faz parte da família

() O sucessor será alguém que não faz parte da família

Na sua opinião, qual o melhor momento para iniciar o processo de sucessão?

() Quando o atual administrador não tiver mais condições de tocar a propriedade

() Quando o sucessor for identificado

() Quando o sucessor demonstrar interesse e capacidade para administrar a propriedade

() A qualquer momento, desde que sucedido e sucessor estejam em concordância

Qual a maior dificuldade em dar continuidade na gestão da propriedade por meio da sucessão?

- Não há sucessores na família
- Filhos preferem estudar e procurar por oportunidades que oferecem salários e benefícios melhores
- Não quero que meus filhos passem pelas dificuldades de ser agricultor no Brasil
- Ausência de incentivos governamentais, sejam na esfera municipal, estadual ou federal.
- Altos custos de produção e baixa valorização dos produtos
- O trabalho é penoso, e com retorno financeiro pouco atrativo

Qual a sua opinião sobre o futuro da Agricultura Familiar?

R:

4. Apoio à Sucessão

Você entende que precisa de algum tipo de apoio para que o processo de Sucessão ocorra com sucesso na sua propriedade?

- Sim
- Não
- Talvez

Você aceitaria algum tipo de apoio/auxílio especializado no processo de Sucessão?

- () Sim
- () Não
- () Talvez

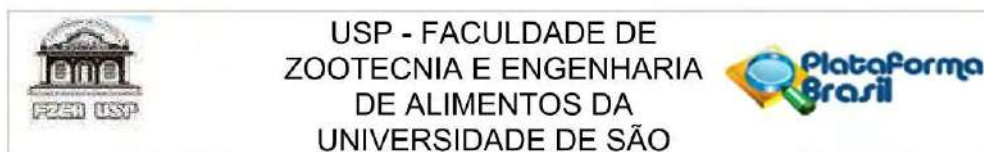
Quem você entende que possui qualificação necessária para apoiá-lo no processo de Sucessão?

- () Sindicato Rural
- () Secretaria da Agricultura
- () SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural)
- () EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária)
- () Consultoria Especializada no Assunto
- () Nenhuma das opções anteriores, tenho pleno conhecimento sobre o assunto.

Pensando em atingir um processo de Sucessão bem-sucedido, você participaria de programas ou projetos desenvolvidos por algumas das Instituições mencionadas na questão anterior?

- () Sim
- () Não
- () Talvez

ANEXO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Sucessão familiar no campo: dilemas e perspectivas na preparação dos sucedidos e sucessores das propriedades rurais do município de Pirassununga-SP.

Pesquisador: Marcelo Machado De Luca de Oliveira Ribeiro

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 57690722.1.0000.5422

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DE SAO PAULO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

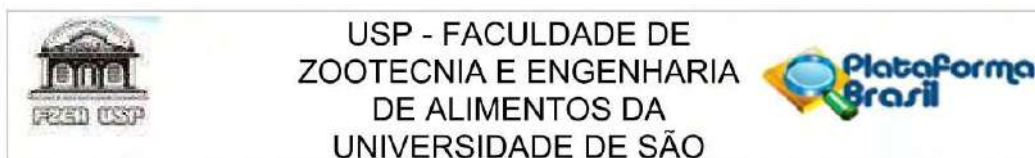
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.598.225

Apresentação do Projeto:

As informações foram retiradas do documento PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1054950.pdf datado de 29/07/2022 Para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento o agronegócio é responsável por 21,6% da riqueza econômica do Brasil, sendo capaz de suprir toda a demanda interna e gerar excedentes para a exportação. Neste sentido destaca-se que 77% dos estabelecimentos rurais no Brasil, ou seja, 3,9 milhões de propriedades são classificadas como de agricultura familiar e correspondem a 23% da área de todos os estabelecimentos rurais do país (IBGE, 2021). A sucessão familiar é um desafio que acomete aos detentores de propriedade classificadas como familiar. A efetividade da sucessão no agronegócio é de fundamental importância, não só para a família envolvida, mas para a sociedade como um todo, já que o agronegócio está diretamente ligado à economia e ao produto interno bruto do país, e a empresa familiar está na base deste desenvolvimento, trazendo a tradição do campo aos negócios. O último Censo Agropecuário mostrou que apenas 5% da gestão das propriedades rurais, conseguem resistir até a 3ª geração. Isso significa que na maior parte das vezes os herdeiros não estão preparados para tomar a frente nos negócios e assumir os cargos de gestão da empresa familiar O processo de transição no agronegócio precisa ser construído com base em três características: trabalho, propriedade e gestão. Não envolve somente a transferência patrimonial, mas a transferência do poder de

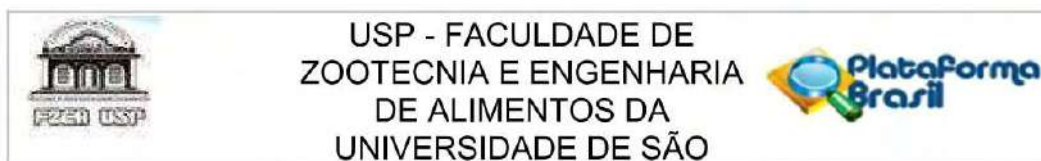
Endereço: Campus USP "Fernando Costa". Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos. Prédio Central. Corredor
Bairro: Jd. Elite **CEP:** 13.635-900
UF: SP **Município:** PIRASSUNUNGA
Telefone: (19)3565-6759 **E-mail:** cephfzea@usp.br



Continuação do Parecer: 5.598.225

decisão, de responsabilidade e de autoridade, que são pontos essenciais no comando de uma produção. Uma sucessão familiar bem-sucedida é o resultado de um bom planejamento feito com antecedência. Esse processo leva tempo e dedicação, além da determinação em fazer acontecer. Quando essa questão é negligenciada, a sucessão acontece em meio a conflitos e despreparo, o que pode ser devastador não apenas para o negócio como também para as relações familiares. Neste sentido, o processo sucessório, definido como um rito de transferência de poder e de capital entre gerações, é determinante para a perpetuidade e conservação da empresa familiar rural. Dessa forma, cabe ao gestor identificar critérios de como agir na escolha do sucessor. O processo de sucessão representa o momento de transmissão da gestão da propriedade a um sucessor. O município de Pirassununga localizado no Estado de São Paulo, possui 70,64% dos estabelecimentos agrícolas classificados como agricultura familiar, segundo dados do Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2021b). A economia local é movida principalmente pela agricultura, com foco no ramo sucroalcooleiro, e na produção de grãos. Beneficiado por uma malha viária que privilegia o agronegócio, o município se destaca pela alta capacidade produtiva, influenciada pela constante busca de novas tecnologias. Porém, não diferente de outras regiões, as unidades de produção agrícola são, na sua ampla maioria, empreendimentos familiares. Por esse motivo, é mister explorar como os produtores das propriedades rurais de Pirassununga, tem buscado administrar suas propriedades e oportunizar a sua continuação através das gerações familiares subsequentes. Diante disso, este estudo tem como recorte caracterizar os dilemas e perspectivas do processo de sucessão familiar nas propriedades rurais do município de Pirassununga. A relevância do tema proposto se norteia pela importância da atividade agrícola para a economia local, bem como a sobrevivência das propriedades, da cultura e da continuidade das atividades produtivas através das gerações. A problemática do presente projeto encontra-se no seguinte: como ocorre a sucessão nas propriedades rurais familiares da cidade de Pirassununga? Sob essa ótica, o objetivo geral deste estudo é caracterizar como ocorre a sucessão familiar no campo, considerando os dilemas e perspectivas da população agrícola da cidade. Em relação à abordagem metodológica, a pesquisa é caracterizada como qualitativa, quanto aos objetivos, como descritiva e, em relação aos procedimentos, como bibliográfica, utilizando uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa será aplicada através de um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas. A população e a amostra foram constituídas por homens e mulheres, que sejam proprietários ou herdeiros de estabelecimentos rurais, que residam em Pirassununga/SP, e que estejam passando ou passarão pelo processo de sucessão. Este projeto está estruturado em quatro seções incluso esta

Endereço: Campus USP "Fernando Costa". Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos. Prédio Central. Corredor
Bairro: Jd. Elite **CEP:** 13.635-900
UF: SP **Município:** PIRASSUNUNGA
Telefone: (19)3565-6759 **E-mail:** cephfzea@usp.br



Continuação do Parecer: 5.598.225

introdução. Na segunda seção apresenta-se o referencial teórico que busca dialogar com a questão da agricultura familiar e a sucessão de propriedade. Na terceira seção apresentam-se os materiais e métodos e finaliza-se com o cronograma.

Hipótese:

Há processo de sucessão familiar com transferência de conhecimento entre gerações na gestão das propriedades rurais da região oeste do município de Pirassununga-SP.

Metodologia Proposta:

A metodologia proposta se caracteriza por meio de pesquisa semiestruturada, representada por questionário formado por questões abertas e fechadas que será aplicado pelo entrevistador, considerando como público-alvo homens e mulheres, proprietários ou herdeiros de estabelecimentos rurais, que residam ou possuam estabelecimentos rurais na região oeste de Pirassununga, e que vão passar ou passarão pelo processo de sucessão. A análise dos dados coletados se dará a partir do estudo dos conteúdos das entrevistas. Na esfera da pesquisa a ser preparada, esperase (espera-se - correção da relatora) analisar inúmeros aspectos relativos à sucessão familiar no campo, tais como o entendimento dos interesses dos membros da família, a seleção e a organização dos prováveis sucessores e as indagações em volta da transferência do patrimônio.

Critério de Inclusão:

Serão considerados aptos a participar desta pesquisa, homens e mulheres, que sejam proprietários e, ou futuros herdeiros de estabelecimentos rurais familiares, que estão passando ou passarão pelo processo sucessório, que residam ou que possuam estabelecimentos rurais na região oeste do município de Pirassununga/SP, e que possuam de 25 a 75 anos de idade, e que aceitem ser entrevistados pelo pesquisador.

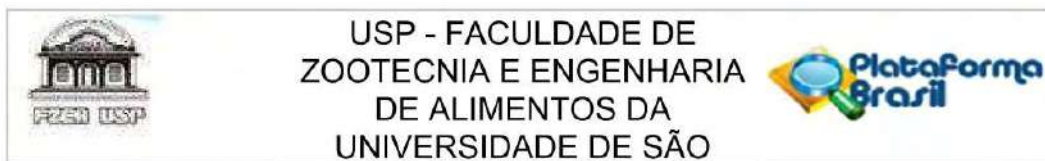
Critério de Exclusão:

Serão considerados excluídos da pesquisa todos os respondentes que não atenderem os requisitos dos critérios de inclusão.

Metodologia de Análise de Dados:

O método estatístico a ser utilizado para a análise dos dados coletados será de cunho qualitativo.

Endereço: Campus USP "Fernando Costa". Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos. Prédio Central. Corredor
Bairro: Jd. Elite **CEP:** 13.635-900
UF: SP **Município:** PIRASSUNUNGA
Telefone: (19)3565-6759 **E-mail:** cephfzea@usp.br



Continuação do Parecer: 5.598.225

Desfecho Primário:

Estima-se que a presente pesquisa contribuirá no processo de identificação dos dilemas e perspectivas presentes no processo de sucessão familiar nas propriedades rurais de Pirassununga.

Desfecho Secundário:

Pretende-se com o desfecho do trabalho, apresentá-lo à comunidade rural do município de Pirassununga, por meio de participação em Congressos, publicação de artigos, etc.

Objetivo da Pesquisa:

As informações foram retiradas do documento PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1054950.pdf datado de 29/07/2022

Objetivo Primário:

Compreender o processo de sucessão familiar nas propriedades rurais da região oeste do município de Pirassununga.

Objetivo Secundário:

Identificar os dilemas e perspectivas do processo de sucessão familiar no campo, considerando a realidade das propriedades rurais; Identificar o perfil dos agricultores familiares que estão envolvidos em processos de sucessão familiar no campo; Verificar a existência de mecanismos que facilitem o processo de decisão em sucessão familiar.

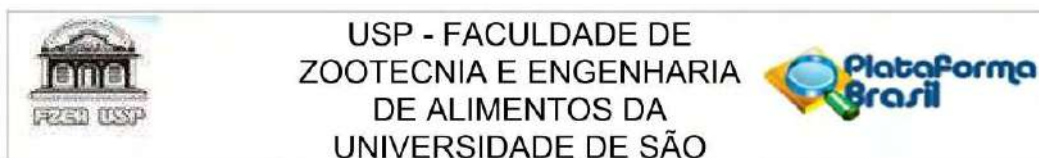
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As informações foram retiradas do documento PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1054950.pdf datado de 29/07/2022

Riscos:

O fato do tempo dedicado a responder a entrevista, pode causar certo desconforto aos respondentes. A participação nesta pesquisa não traz complicações legais aos seus participantes. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade e identidade. Os dados serão tratados de maneira confiável, garantindo total discrição das informações colhidas. Caso se sinta constrangido, pode se recusar a participar da pesquisa. Todas as informações coletadas neste

Endereço: Campus USP "Fernando Costa". Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos. Prédio Central. Corredor
Bairro: Jd. Elite **CEP:** 13.635-900
UF: SP **Município:** PIRASSUNUNGA
Telefone: (19)3565-6759 **E-mail:** cephfzea@usp.br



Continuação do Parecer: 5.598.225

estudo são estritamente confidenciais, e serão mantidas em total sigilo até que a mesma seja finalizada, ao final da pesquisa os questionários serão arquivados pelo prazo de 05 anos conforme Tabela de Temporalidade dos Documentos da USP, porém, a existência do risco de possível vazamento de dados ou quebra de sigilo de forma involuntária e não intencional é considerada, nesses casos será garantido aos participantes que comprovem perdas por danos materiais ou morais motivados pela participação na pesquisa, a oportunidade de ressarcimento. A identidade do participante não será divulgada. Nomes não poderão ser citados ao longo da pesquisa.

Benefícios:

Esta pesquisa não tem o interesse em prejudicar qualquer pessoa ou instituição. Apenas compreender por meio de pesquisa, os dilemas e perspectivas do processo de sucessão familiar em propriedades rurais do município de Pirassununga, para assim beneficiar as famílias rurais e a comunidade na qual estão inseridas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem como objetivo acadêmico a obtenção de título de Mestre de Camila Bezerra Calherani Cavalcante no programa de Mestrado Profissional em Gestão e Inovação na Indústria Animal da FZEA, sob orientação de Marcelo Machado De Luca de Oliveira Ribeiro.

Se configura a necessidade de apreciação ética da pesquisa uma vez que seres humanos participarão da pesquisa por meio de entrevistas realizadas de forma presencial. Os pesquisadores pretendem entrevistar 24 participantes responsáveis por propriedades classificadas como de agricultura familiar.

A pesquisa apresenta relevância social e pode ser útil à sociedade por se propor a diagnosticar as preocupações e perspectivas dos proprietários rurais no processo de sucessão familiar.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes documentos:

PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1054950.pdf - Adequado: Não apresenta pendências.

Folha de rosto - Adequado: Não apresenta pendências.

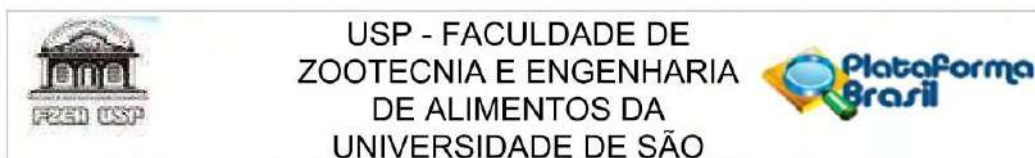
TCLE - Adequado: Não apresenta pendências.

Cronograma - Adequado

Recomendações:

OBSERVAÇÃO PARA O COMITÊ - DELETAR DEPOIS - O cronograma prevê início em 15/08, mas não

Endereço: Campus USP "Fernando Costa", Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Prédio Central, Corredor
Bairro: Jd. Elite **CEP:** 13.635-900
UF: SP **Município:** PIRASSUNUNGA
Telefone: (19)3565-6759 **E-mail:** cephfzea@usp.br



Continuação do Parecer: 5.598.225

penso que deveria ficar em pendência novamente por esse motivo.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações que impeçam o desenvolvimento da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 510, de 2016, na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

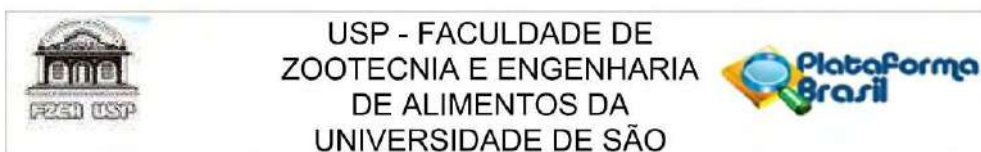
Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios da pesquisa por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Resolução CNS n.º466/12, item XI.2d e Resolução CNS n.º510/16, art.28, item V.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1054950.pdf	29/07/2022 15:30:44		Aceito
Outros	Carta_Resposta.pdf	29/07/2022 15:30:14	CAMILA BEZERRA CALHERANI CAVALCANTE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Camila_Calherani_V4.pdf	29/07/2022 15:28:53	CAMILA BEZERRA CALHERANI CAVALCANTE	Aceito
Parecer Anterior	Parecer_V4.pdf	29/07/2022 15:28:22	CAMILA BEZERRA CALHERANI CAVALCANTE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Pre_Projeto_CamilaCalherani.pdf	14/07/2022 17:16:12	CAMILA BEZERRA CALHERANI CAVALCANTE	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	14/07/2022 17:12:13	CAMILA BEZERRA CALHERANI CAVALCANTE	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto.pdf	03/10/2021 20:18:23	CAMILA BEZERRA CALHERANI CAVALCANTE	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Campus USP "Fernando Costa", Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos. Prédio Central. Corredor
Bairro: Jd. Elite **CEP:** 13.635-900
UF: SP **Município:** PIRASSUNUNGA
Telefone: (19)3565-6759 **E-mail:** cephfzea@usp.br



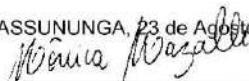
Continuação do Parecer: 5.598.225

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PIRASSUNUNGA, 23 de Agosto de 2022



Assinado por:

MONICA ROBERTA MAZALLI MEDINA
(Coordenador(a))

Endereço: Campus USP "Fernando Costa". Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos. Prédio Central. Corredor
Bairro: Jd. Elite **CEP:** 13.635-900
UF: SP **Município:** PIRASSUNUNGA
Telefone: (19)3565-6759 **E-mail:** cephfzea@usp.br